

JOÃO BARBOSA DE MORAES

ADMISSÃO GINASIAL

CONTEM:

PORTUGUÊS — ARITMÉTICA
GEOGRAFIA — HISTÓRIA DO BRASIL

43.^a EDIÇÃO
REVISTA E MELHORADA



F. BRIGUIET & CIA., Editôres
TRAVESSA DO OUVIDOR, 11-A — RIO DE JANEIRO

Shirley Barbosa da Silva

ADMISSÃO GINASIAL

JOÃO BARBOSA DE MORAES

ADMISSÃO GINASIAL

CONTEM:

PORTUGUÊS — ARITMÉTICA
GEOGRAFIA — HISTÓRIA DO BRASIL

43.^a EDIÇÃO

REVISTA E MELHORADA

CHEMAT
DIGITALIZADO



1963

F. BRIGUIET & CIA., Editôres
TRAVESSA DO OUVIDOR, 11-A — RIO DE JANEIRO

ÍNDICE

PORTUGUÊS	7
ARITMÉTICA	125
GEOGRAFIA	233
HISTÓRIA DO BRASIL	301

YANKEE
CORPORATION

Gráfica TUPY Ltda.
Barão S. Felix, 42 - Rio

Telefone: 43-7494

PRIMEIRA PARTE

PORTUGUÊS

PROGRAMA

Ditado, leitura e interpretação de um trecho de 20 a 30 linhas, de escritor nacional contemporâneo. Arguição sobre o alfabeto, vogais e consoantes, grupos vocálicos e grupos consonantais, sílaba, vocábulo, notações léxicas e acento tônico. Conhecimento das categorias gramaticais: análise léxica. Exercícios sobre as flexões de gênero, número e grau. Conjugação completa dos verbos auxiliares e dos regulares. Exercícios de sinônimos e antônimos. Exercícios de redação.

O Menino Rico e o Pobrezinho

Sentados na mesma pedra, à beira d'água, disse o menino ao pequenito:

— Que lindos cabelos tens! Parecem de ouro.

— Se meus cabelos fôsem de ouro, minha mãe, que é tão boa, não trabalharia tanto.

— Tens mãe! exclamou o menino maravilhado.

O pequenito corou como a uma afronta.

— Se tenho mãe!... Como não?! Ela é que me penteia os cabelos; ela é que me conta histórias; ela é que me cura, quando adoço; ela é que me conserta a roupa e me adormece ao colo, cantando, quando, nas noites escuras, tremo de medo ouvindo piar a coruja. Tenho mãe, como não? Também não sou tão pobre assim.

— Pois eu não tenho! suspirou o menino. Minha mãe morreu quando nasci. Estas terras, com tudo que nelas há, são de meu pai, que só me tem a mim. No palácio em que moro já se hospedou um príncipe com toda a sua corte. O salão em que durmo é todo forrado de sêda com lustres de ouro e tapetes onde os pés se afogam. São tantos os meus criados que, a muitos, tenho por estranhos e pasmo quando me pedem ordens.

— E quem lhe conta histórias?

— Histórias? Leio-as nos livros.

— Quem o veste e penteia?

— A velha aia.

— Quem o acalenta, à noite, quando a coruja chirria e o vento geme nas árvores?

— Rezo a Nossa Senhora.

— Quando adoce, quem o cura?

— Os médicos.

— E quando a tristeza entra em seu coração, quem o consola?

— Choro.

Levantou-se, então, o pequenito e, tomando nas suas as mãos do menino milionário, encarou-o compadecido, com os lindos olhos arrasados d'água.

— Porque choras? Que tens? perguntou o menino comovido.

— Choro de pena, porque nunca pensei que houvesse no mundo outro mais pobre do que eu.

Coelho Neto.

VOCABULÁRIO

AFRONTA, *subst.* — Injúria; ofensa.

HOSPEDAR-SE, *v.* — Alojarse por algum tempo na casa alheia.

CORTE, *subst.* — Gente que habitualmente rodeia ou acompanha o rei, o príncipe, enfim, alto e nobre senhor.

AIA, *subst.* — Ama, criada grave; pessoa que cuida de crianças nobres ou ricas.

CHIRRIAR, *v.* — Cantar a coruja.

COMPADECIDO, *adj.* — Com pena, cheio de compaixão.

QUESTIONÁRIO

(para redação oral)

1) Onde e como se encontraram os dois pequenos? 2) Que elogiou o menino rico no pequenito pobre? 3) Que lhe respondeu êste? 4) Que julgou êle quase uma ofensa? 5) Que de bom lhe fazia a mamãe? 6) Como vivia o menino rico? 7) Quem tratava dêle e lhe contava histórias? 8) Quem o vestia e penteava? 9) Como procedia, quando, à noite, tinha medo? 10) E quando estava triste? 11) Porque chorou o garôto pobre? 12) Porque não mais se julgou tão pobre?

EXERCÍCIO DE REDAÇÃO

(escrito)

Com palavras suas conte a — história do menino rico e do pobrezinho.

GRAMÁTICA

Sons e Letras

Letras são os sinais que representam, na escrita, os *sons* ou *fonemas*. O conjunto das letras empregadas numa língua e dispostas em certa ordem chama-se *alfabeto* ou *abecedário*.

O ALFABETO da língua portuguêsã possui 23 letras: *a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, z.*

As letras podem ser *maiúsculas* e *minúsculas*.

As letras *K (k), W (w), Y (y)* não fazem parte do alfabeto português, sendo, apenas, usadas em palavras estrangeiras, ou delas formadas.

Usa-se o *k* para indicar medidas, ex.: *km* (quilômetro); *kg* (quilograma), e símbolos químicos, ex.: *k* (potássio), *kr* (criptônio).

O *W* representa, às vêzes, em Geografia, o *oeste*; em Química, o tungstênio.

O *Y* representa, em Química, o ítrio e, na forma *Yd*, a medida inglêsã — *jarda*.

As letras dividem-se em *vogais*, *consoantes* e *semivogais*.

As **vogais** representam as *vozes puras*.
VOZES PURAS são as formadas pela passagem livre da corrente respiratória pelo aparelho produtor dos sons.

As *vogais* são: *a, e, i, o, u.*

As **consoantes** representam as *consonâncias*, ou sons que, quase sempre, só podem ser percebidos, com exatidão, quando pronunciados juntamente com as vogais.

As *consoantes* são: *b, c, d, f, g, h, j, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z.*

Semivogais são as letras *i* e *u* quando se juntam a uma vogal, formando sílaba com ela. Ex.: *mau*, *rei*.

Questionário (de preparação para o exame):

1) Que são letras? 2) Que é alfabeto? 2) Como se constitui o alfabeto português? 4) Como podem ser as letras? 5) Onde apenas se empregam o *K*, o *Y* e o *W*? 6) Como se dividem as letras do alfabeto? 7) Que são vogais? 8) E consoantes? 9) Que são vozes puras? 10) E consonâncias? 11) Diga as vogais. 12) Cite as consoantes. 13) Que são semivogais?

Exercício gramatical:

Escreva, numa coluna, tôdas as *vogais* e, noutra, as *consoantes* encontradas nos seguintes versos do Hino à Bandeira:

Salve, lindo pendão da esperança!
Salve, símbolo augusto da paz!
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da Pátria nos traz.

Um Sonho

Sonhei que era um leitão assado...
A princípio a minha impressão foi de espanto. Sentia-me estendido horizontalmente num prato. Sentia-me cheio de coisas que não eram os meus próprios órgãos. Sentia em mim mesmo um cheiro delicioso de carne gorda tostada...

Pouco a pouco fui compreendendo. O prato, onde repousava, fôra exposto ao centro de grande mesa, aparelhada para banquete. Via estender-se, diante de mim, a toalha adamacada, cheia de cristais e pratarias. Grandes ramos de flôres, rubras e brancas, viçavam em jarões de porcelana.

Em compoteiras de cristal, simêtricamente dispostas, doces vários: eu distinguia o vermelho cru das goiabas em calda, o amarelo dourado dos damascos, o tom escuro das uvas e das ginjas. Um castelo de fios de ovos, bem perto de meu nariz, subia rutilante, adornado de balas de estalo, para o teto do salão, até encontrar os pingentes do grande lustre triunfal, onde ardião constelações de velas.

Ergui os olhos. Notei uma coisa que, desde então, me preocupou terrivelmente: no pináculo do monumento de fios de ovos, vi dois bonecos de açúcar pintado, de mãos dadas, em grande gala — um casal de noivos...
Santo Deus! eu ia ser a peça de resistência de um banquete de núpcias...

Quem seria a noiva?
Uma revolta surda começou a torcer-me os miolos de porco assado... Como diabo estava eu ali transfor-

mado em leitão, com o ventre cheio de farofa e sarrabulho e com as costas cheias de rodelas de limão espetadas em palitos?

Comecei a ouvir música afastada. Compreendi que se dançava no salão. Era valsa. Imaginei logo que a noiva, radiante, sob a grinalda de flôres de laranjeira, muito branca, tôda branca, suspendendo a longa cauda do vestido de gorgorão nevado, estaria girando nos braços do noivo...

Olavo Bilac.

VOCABULÁRIO

TOSTADA, *adj.* — Torrada, queimada superficialmente.

APARELHADA, *v.* — Preparada.

ADAMASCADA, *adj.* — Parecida com o damasco no lavor.

SIMÉTRICAMENTE, *adv.* — Com simetria, isto é, em harmonia, com disposição idêntica para diversos lados.

GINJA, *subst.* — Fruto da ginjeira, espécie de cereja mais redonda e agridoce.

RUTILANTE, *adj.* — Brillhante.

ADORNADO, *adj.* — Enfeitado, ornado.

CONSTEJACÕES, *subst.* — Grupos de estrélas, agrupa-

mentos de coisas luminosas.

PINACULO, *subst.* — O ponto mais alto, o cimo.

EM GRANDE GALA — Com vestuário de luxo.

PEÇA DE RESISTENCIA — Prato principal, iguaria perfeita.

NUPCIAL, *adj.* — Relativo ao casamento.

SARRABULHO, *subst.* — Guisado feito com sangue, fígado e banha de porco.

RADIANTE, *adj.* — Cheio de alegria, muito contente.

GORGORÃO, *subst.* — Tecido encorpado de sêda ou de lã.

NEVADO, *adj.* — Côr de neve, muito branco.

QUESTIONÁRIO

- 1) Que sonho tive? 2) Como me sentia? 3) Onde me encontrava? 4) Que via em torno de mim? 5) Que distinguia nas compoteiras? 6) Como se encontrava o castelo? 7) Que conclusão tirei do que vi? 8) Que senti, então? 9) Que ouvi, a seguir? 10) Que compreendi mais? 11) Que imaginei logo?

EXERCÍCIOS DE REDAÇÃO

- 1) Descreva um jantar festivo.
2) Faça a descrição de uma festa em família.
3) Escreva a um amigo contando-lhe um sonho.

GRAMÁTICA

Encontros de Vogais e Consoantes

O encontro de vogais numa palavra pode produzir: *ditongos*, *tritongos* ou *hiatos*.

Ditongo é o encontro de uma vogal e uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba.

A semivogal (*i* ou *u*) há de ser sempre mais fechada que a vogal e não poderá receber o acento silábico.

Os ditongos podem ser: *crecentes* e *decrecentes*; *orais* e *nasais*.

São *crecentes* quando a semivogal soa primeiro; no caso contrário chamam-se *decrecentes*.

São ditongos *crecentes* os encontros — *ia, ie, io, ua, ue, uo*, quando finais átonos, seguidos, ou não, de *s*.

Eis alguns exemplos: *glória, série, ginásio, árdua, ténue, vácuo*.

Exemplos de ditongos *decrecentes*: *vai, rei, mau, deu, rói, foi, viu*, etc.

Ditongos *orais* são os que se pronunciam naturalmente pela bôca. São: *ai, (cai, pais); au (pau, cacau); ei (feito, lei); êi (pa-*

peís); *ei* (*frageis*); *eu* (*ten, deu*), *iu* (*riu, partiu*); *oi* (*foi, coisa*); *ói* (*rói, faróis*); *ou* (*dou, botou*); *ui* (*fortuito*).

Ditongos *nasais* são os que se pronunciam pela bôca e pelo nariz. São: *ãe* (*mãe, cães*); *ãi* (*cãibra*); *ão* (*pão, Salomão*); *õe* (*supõe, razões*); *ui* (*muíto, muí*).

Ui é o único ditongo nasal sem o *til* (~), aparecendo, apenas, nas palavras *mui* e *muíto*.

Tritongo é o encontro constituído de uma vogal ladeada por duas semivogais, na mesma sílaba: *quais, saguão*. Pode, também, ser oral e nasal.

Ex. de tritongos *orais*: *Paraguai, averigui, arguiu*.

Ex.: de tritongos *nasais*: *saguão, saguões*.

Hiato é o encontro de duas vogais mas que são pronunciadas separada e distintamente. Ex.: *teatro, baeta, gaúcho*.

Encontro consonantal é como se denominam duas consoantes unidas na mesma sílaba. Ex.: *cravo, trago, plano, fraco, etc.*

Dígrafos ou **digramas** são reuniões de duas letras que representam um só fonema.

São: *ch* (*chuva, chim*); *lh* (*velho, milho*); *nh* (*ninbo, tenbo*); *gu* (*guerra, guiso*); *qu* (*quero, quis*); *rr* (*ferro, carro*); *ss* (*nosso, missa*).

Questionário (de preparação para o exame)

- 1) Que formam os encontros de vogais?
- 2) Que são ditongos?
- 3) Como se dividem os ditongos?
- 4) Que são ditongos crescentes?
- 5) Que são ditongos decrescentes?
- 6) Dê exemplos de ditongos crescentes.
- 7) Exemplos de ditongos decrescentes.
- 8) Que são ditongos orais?
- 9) Quais são eles?
- 10) Dê exemplos em palavras.
- 11) Que são ditongos nasais?
- 12) Quais são eles?
- 13) Exemplifique-os em palavras.
- 14) Qual o ditongo nasal que não usa o til?
- 15) Que são tritongos?
- 16) Como podem ser?
- 17) Dê exemplos de tritongos orais.
- 18) Dê outros de tritongos nasais.
- 19) Que é hiato?
- 20) Dê exemplos.
- 21) Que é encontro consonantal?
- 22) Dê exemplos.
- 23) Que são dígrafos ou digramas?
- 24) Cite palavras com dígrafos.

Exercícios Gramaticais:

- 1) Escreva cinco palavras com ditongos crescentes, cinco com ditongos decrescentes, cinco com ditongos orais, cinco com ditongos nasais, cinco com tritongos, cinco com hiatos, cinco com encontros consonantais e cinco com dígrafos.
- 2) Da lição — *Um Sonho* — separe: três ditongos crescentes, três ditongos decrescentes, três ditongos orais, três ditongos nasais, três hiatos, três encontros consonantais, três dígrafos.

Contos populares

A Rapôsa e a Cegonha

A rapôsa entendeu que devia andar zombando da cegonha.

Uma vez a convidou para jantar em casa dela. A cegonha foi. A rapôsa fêz papas para o jantar e espalhou-as em cima de uma pedra e a pobre cegonha nada pôde comer e até magoou muito o seu grande bico. A cegonha procurou um meio de vingar-se. Daí a tempos foi à casa da rapôsa e disse-lhe:

— Comadre, você outro dia me obsequiou tanto, dando-me aquêlê jantar; agora é chegada a minha vez de pagar-lhe na mesma moeda: venho convidá-la para ir jantar comigo. Vamo-nos embora que o petisco está bom.

A rapôsa aceitou o convite e foram-se ambas.

Ora, a cegonha preparou papas e botou-as dentro de um jarro de pescoço estreito. A cegonha metia o bico e, quando o tirava, vinha-se regalando. A rapôsa nada comia, lambendo apenas algum pingo que caía fora do jarro.

Acabado o jantar, disse a cegonha:

— Isto, comadre, é para você não querer fazer-se mais sabida do que os outros.

O Macaco e o Coelho

O macaco e o coelho fizeram um contrato. Devia o macaco matar as borboletas e o coelho, as cobras. Es-

tando o coelho dormindo, veio o macaco e puxou-lhe as orelhas, julgando que eram borboletas.

Zangado por esta brincadeira, o coelho jurou vingar-se.

Estando o macaco descuidado, assentado numa pedra, veio o coelho devagarinho e arrumou-lhe uma paulada no rabo, e o macaco, espantado, gritou e subiu por uma árvore acima, a guinchar.

Então o coelho ficou com mêdo e disse:

«Por via das dúvidas,
Quero me acautelar,
Por baixo das fôlhas
Tenho de morar».

Silvio Romero.

VOCABULÁRIO

ZOMBAR, *v.* — Tratar com pouco caso, mofar, tornar ridículo.

MAGOAR, *v.* — Machucar.

OBSEQUIAR, *v.* — Presentear, tratar agradavelmente.

REGALAR-SE, *v.* — Sentir grande prazer.

GUINCHAR, *v.* — Gritar o macaco.

FOR VIA DE, *loc. prep.* — Por causa de.

ACAUTELAR-SE, *v.* — Prevenir-se, ter cuidado com.

QUESTIONÁRIO

(para redação oral)

1) Como a rapôsa vinha tratando a cegonha? 2) Que resolveu fazer, então? 3) Que refeição ofereceu à convidada? 4) De que modo? 5) Que sucedeu durante o jantar? 6) Que fêz a cegonha para vingar-se? 7) Como foi feito o convite? 8) Como se

passou a refeição? 9) Que disse, afinal, a cegonha à rapôsa? 10) Que combinaram o macaco e o coelho? 11) Que zombaria fez o macaco? 12) Como se desforrou o coelho? 13) Com medo, que cuidados resolveu tomar?

EXERCÍCIOS DE REDAÇÃO

- 1) Narre, com palavras suas, — a história da rapôsa e da cegonha.
- 2) Faça outra tanto quanto às brincadeiras do macaco e do coelho.

GRAMÁTICA

Sílaba

Sílaba é o som ou grupo de sons pronunciado de uma só vez.

Ex.: *ca-va-lo, Gua-na-ba-ra, a-ni-nhou.*

Os vocábulos, quanto ao número de sílabas, podem ser: *monossílabos, dissílabos, trissílabos, polissílabos.*

MONOSSÍLABOS são os vocábulos de uma só sílaba. Ex.: *eu, não, bom, flor.*

DISSÍLABOS são os de duas sílabas. Ex.: *bra-ço, lu-va, vei-a, car-ro.*

TRISSÍLABOS chamam-se os que possuem três sílabas. Ex.: *cor-ti-na, Fran-cis-co, U-ru-guai, pa-ta-mar.*

Os **POLISSÍLABOS** contam mais de três sílabas. Ex.: *pe-ri-qui-ti-nho, bar-ba-ri-da-de, ca-va-lei-ro, es-tou-va-da-men-te.*

Questionário:

- 1) Que é sílaba? 2) Como se dividem as palavras, quanto ao número de sílabas? 3) Que são monossílabos? 4) E dissílabos? 5) E trissílabos? 6) Que são polissílabos? 7) Dê três exemplos de monossílabos. 8) Dê três exemplos de dissílabos. 9) Dê três exemplos de polissílabos.

Exercícios gramaticais:

- 1) Separe em colunas as palavras que formam os versos escritos abaixo, escrevendo, na primeira, os monossílabos; na segunda, os dissílabos; na terceira, os trissílabos, e, na quarta, os polissílabos.

Salve, sol glorioso! Ao teu clarão fecundo,
A natureza canta e se extasia o mundo.
Que tristeza, que dó, quando desapareces!
Vens, e a terra estragada e feia reverdeces;
Dás flôres ao verdor das moitas orvalhadas...

Olavo Bilac.

- 2) Separe as sílabas das palavras do trecho que se segue:

A Natureza, aqui perpétuamente em festa,
É um seio de mãe a transbordar carinhos.
Vê que vida há no chão! Vê que vida há nos ninhos,
Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos.

Olavo Bilac.

VOCABULÁRIO

FAZER PLANOS — Imaginar,
traçar projetos, pensar coisas.
ENTREVER, *v.* — Presentir,
perceber.

BREJEIRO, *adj.* — Garôto, va-
dio, travêso.
FULGURAR, *v.* — Brilhar.

A Filha do Carpinteiro

Deixa-se estar em casa a fazer planos
O carpinteiro João, porque é domingo.
Perto, a filha mais nova, de dois anos,
Põe-se, então, a brincar com seu cachimbo.

Chama-se Eulália. É um anjo que, sem asa,
Faz entrever o céu no olhar brejeiro;
É o encanto, o prazer daquela casa,
É o consôlo do pobre carpinteiro.

Vê-la tão nuazinha faz-lhe pena;
E ao pranto amargo o velho mal resiste
Porque não tem bonecas a pequena.
E sem boneca uma criança é triste.

Ao peito aperta com os pequenos braços
O cachimbo do pai num gesto doce;
Diz-lhe coisas de amor e dá-lhe abraços
Como se aquilo uma boneca fôsse.

Que alegria fulgura em seu olhar!
E ri-se a criancinha, e ri-se, enquanto
O carpinteiro João, sentado a um canto,
Se põe, triste, a chorar.

Francisca Júlia

QUESTIONÁRIO

1) Que faz o carpinteiro no domingo? 2) Quem está perto
dêle? 3) Que faz ela? 4) Que é a garôta para o pai? 5) Porque
está triste o carpinteiro? 6) Que faz a pequena com o cachimbo?
1) Que sucede, então, ao pai?

EXERCÍCIO DE REDAÇÃO

Conte a história de "A Filha do Carpinteiro", com palavras
suas.

GRAMÁTICA

Notações léxicas

Chamam-se **notações léxicas** alguns sinais que se juntam às
letras para lhes modificar a pronúncia.

As principais são: os *acentos*, a *cedilha*, o *til*, o *apóstrofo*, o
bifen ou *traço de união*, o *trema*.

Em nossa língua, há três acentos: o *agudo* (´), o *circun-
flexo* (ˆ) e o *grave* (¸).

Os **acentos** são postos sobre as vogais para lhes tornar o som
mais aberto ou mais fechado.

O **ACENTO AGUDO** torna mais aberto o som da vogal.

Ex.: *Café*, *Pará*, *gaúcho*.

O **CIRCUNFLEXO** torna o som da vogal mais fechado. Ex.:

Você, *perdê-lo*, *expô-lo*, *vovô*.

O **ACENTO GRAVE** é empregado para indicar a contração
de dois *aa*. Ex.: *Vou à* (*a+a*) cidade. Dei o livro àquele (*a+*
aquê) menino.

Quando uma palavra é escrita com *acento agudo*, a vogal acentuada, nos seus derivados ou compostos, terá, em vez daquele acento, o *grave*. Ex.: *Difícil*, *difícilmente*; *café*, *cafézinho*; *só*, *sòmente*.

Cedilha é o sinal (,) que se coloca debaixo do *c*, antes de *a*, *o*, *u*, para lhe dar o som sibilante. Ex.: *Praça*, *ouço*, *caçula*.

Til é o sinal que se usa sôbre o *a* ou o *o* quando se lhe deseja dar o som nasal. Ex.: *Orações*, *tição*, *supõe*.

O **apóstrofo** é a notação (') que se emprega no lugar em que se suprimiu uma letra. Ex.: *Cobra d'água*, *mina d'ouro*, *esp'rança*, *c'roa*.

O **hífen** ou **traço de união** serve:

- 1) Para separar as sílabas de uma palavra. Ex.: *can-ti-ga*, *cla-ri-da-de*.
- 2) Para unir os elementos que formam as palavras compostas. Ex.: *saca-rôlhas*, *guarda-chuva*.
- 3) Para ligar pronome pessoal ao verbo de que é complemento. Ex.: *tirá-lo*, *bater-lhe*, *achou-a*.

Trema é a notação (··) que se usa sôbre o *u* dos grupos *qu* e *gu* (antes de *e* e de *i*) quando êsse *u* fôr articulado. Ex.: *cinquenta*, *quinqüênio*, *líquido*, *agüentar*, *lingüiça*.

Questionário:

- 1) Que são notações léxicas? 2) Quais as principais? 3) Que são acentos? 4) Quais são? 5) Para que serve o acento agudo? 6) Dê exemplos. 7) Para que se usa o acento circunflexo? 8) Dê exemplos. 9) Quando se emprega o acento grave? 10) Exemplos. 11) Para que serve a cedilha? 12) Dê exemplos do emprêgo da cedilha. 13) Para que serve o til? 14) Dê exemplos. 15) Para que se usa o apóstrofo? 16) Dê exemplos de seu emprêgo. 17) Quando se aplica o traço de união ou hífen? 18) Exemplifique e explique os diversos casos em que é usado. 19) Quando se usa o trema? 20) Dê exemplos.

Exercício gramatical:

Diga as notações que se usaram nas palavras abaixo, explicando a razão de seus empregos:

Mercê. Dúvida. Nação. Lenga-Lenga. Cipó.

Ungüento. Cava-lhei-ro. Àquela.

Sòmente. Almôço. Vê-lo. C'roa.

O Vaivém

Era um dia um velho chamado Zusa, que trabalhava pelo ofício de carapina. A sua oficina era um brinco, sempre muito asseada, a ferramenta muito limpa, tudo nos seus lugares.

Mas a mania do velho era batizar cada ferramenta com um nome apropriado. O martelo chamava-se **toc-toc**, o formão, **rompe-ferro**, o serrote, **vaivém**. Quando um carapina do lugar precisava de uma, corria logo à oficina do Zusa, a pedir-lha de empréstimo.

Mas tantas lhe fizeram, demorando a entrega ou ficando com as ferramentas algumas vezes, que o velho resolveu parar com os empréstimos.

Certo dia foi à oficina um menino, a mando do pai, e disse:

— Papai manda-lhe muitas lembranças e também pedir emprestado o **vaivém**.

Mestre Zuza pôs as cangalhas no nariz e respondeu:

— Menino, volta e dize a teu pai que se **vaivém** fôsse e viesse, **vaivém** iria, mas como **vaivém** vai e não vem, **vaivém** não vai.

Conto popular colhido em Carangola, Minas, por
Lindolfo Gomes.

VOCABULÁRIO

CARAPINA, *subst.* — Carpinteiro.

ERA UM BRINCO — Era uma limpeza; muito cuidada.

CANGALHAS, *subst.* — De-

signação popular dos óculos, colocados sôbre o nariz como as cangalhas no lombo de uma cavalgadura.

QUESTIONÁRIO

1) Quem era o velho Zusa? 2) Como se apresentava sua oficina? 3) Que mania tinha êle? 4) Que nome dava ao martelo? 5) Porquê? 6) E ao formão? 7) Porquê? 8) E ao serrote? 9) Porquê? 10) Que costumavam fazer com o velhote Zusa os carapinas do lugar? 11) Mas que acontecia quase sempre? 12) Que resolução tomou, então, o velho? 13) Que foi, certo dia, fazer à sua oficina um menino? 14) Que lhe respondeu o velho? 15) Explique tal resposta.

EXERCÍCIOS DE REDAÇÃO

- 1) Descreva uma oficina de carpinteiro, de sapateiro, de alfaiate ou de funileiro.
- 2) Conte a história de "O vaivém".

GRAMÁTICA

Acento tônico

Ao dizer-se qualquer palavra, observa-se que uma de suas sílabas é pronunciada com mais força do que as demais. Esta é, então, a sílaba acentuada. Nela cai o *acento tônico*. **Acento tônico** é, portanto, a maior intensidade de voz com que se pronuncia uma sílaba do vocábulo. Esta sílaba, assim mais fortemente emitida, é a *tônica* ou *predominante* e as outras não acentuadas são *átônicas*. Na palavra *brasileiro*,

a sílaba *lei* é a *tônica* ou *predominante* e as sílabas *bra-si...-ro*, as *ATONAS*.

As palavras quanto ao acento tônico podem ser: *oxítonas paroxítonas, proparoxítonas*.

OXÍTONAS são aquelas em que o acento tônico cai na última sílaba. Ex.: *Malvadez, prometeu, furacão*.

PAROXÍTONAS são aquelas que têm o acento tônico na penúltima sílaba. Ex.: *Bondade, prolongava, firmeza*.

PROPAROXÍTONAS são as que têm acentuada a antepenúltima sílaba. Ex.: *Gramática, pálido, clássico*.

Os monossílabos podem ser *tônicos*, quando são fortemente pronunciados (*eu, flor, gis*), e *átonos*, quando pronunciados mais levemente (*eu o vi; não me digas*).

Questionário:

- 1) Que é acento tônico? 2) Como se chama a sílaba acentuada? 3) E as outras? 4) Dê as sílabas tônicas das palavras — *fumarada, grandioso, batalhão*. 5) Dê as sílabas átonas das palavras — *vontade, bagageiro, expedição*. 6) Como se dividem as palavras quanto ao acento tônico? 7) Que são palavras oxítonas? 8) Dê exemplos delas. 9) Que são paroxítonas? 12) Dê exemplos. 11) Que são proparoxítonas? 12) Dê exemplos. 13) Como se classificam os monossílabos quanto ao acento tônico? 14) Dê exemplos dos dois casos.

Exercícios gramaticais:

- 1) Separe as palavras da quadra citada, conforme sua acentuação tônica.

Jesus nasceu! Na abóbada infinita
Soam cânticos vivos de alegria;
E toda vida universal palpita
Dentro daquela pobre estrebaria.

Olavo Bilac

- 2) Separe, na lição — O Vaivém — quatro oxítonos, quatro paroxítonos e dois proparoxítonos.

Temporal

A chuva era infinita, envolvia tudo, suprimia horizontes, baías, ilhas, montanhas. Água, água. Torrentes desciam dos morros, avolumavam-se nas ladeiras, desagravavam nos asfaltos e as ruas transformavam-se instantaneamente em rios. A alagação foi universal. Pararam os carros. O único barulho que absorvia todos os outros ruídos, era o do vento desesperado, o da chuva desbragada, o do mar enfurecido. Não tardaram a cair barreiras, que destruíam casas e matavam gentes e animais. As águas brancas toldaram-se de barro e sobre elas passavam, correndo, dançando, troncos e galhos de árvores. Os miniguados ralos entupiram-se. A ressaca transbordou impetuosa. A água do mar invadiu o Mangue e todos os boeiros. Inundação. Alegria tropical. Os que não morrem ou não estão apavorados, divertem-se. Homens, mulheres, de roupa de banho, crianças despidas, metem-se nos rios que foram ruas e berram alvoroçados. Surgem os barcos empurrados a vara. Passeia-se, brincando, na cidade aquática. Passam, às carreiras, cadáveres, de gatos, de cachorros, de aves e, raramente, algum cadáver humano. Dentro das casas a água entrava a mais de um metro de altura, destruindo, devastando. A noite toda persistiu o tufão e o aguaceiro não cessou.

Graça Aranha.

VOCABULÁRIO

SUPRIMIR, <i>v.</i> — Acabar com.	tado.
DESBRAGADO, <i>adj.</i> — Sem medida, demasiado.	APAVORADO, <i>adj.</i> — Cheio de medo.
TOLDAR-SE, <i>v.</i> Manchar-se, sujar-se.	DEVASTAR, <i>v.</i> — Arrasar, destruir.
MINGUADOS, <i>adj.</i> — Raros.	PERSISTIR, <i>v.</i> — Durar, continuar existindo.
IMPETUOSO, <i>adj.</i> — Violento, arrebatado.	TUFÃO, <i>subst.</i> — Vento muito forte.
ALVOROÇADO, <i>adj.</i> — Agi-	

QUESTIONÁRIO

1) Que fizera a chuva? 2) Que sucederia aos carros? 3) Que barulhos dominavam? 4) Como corriam as águas? 5) Que fizera a ressaca? 6) Que faziam homens, mulheres e crianças? 7) Que carregavam as águas? 8) Que sucedia dentro das casas? 9) Quanto tempo durou o temporal?

EXERCÍCIO DE REDAÇÃO

Desenvolvendo os elementos da lição acima, faça descrição de — um dia de temporal.

Palavras semelhantes

Conforme a semelhança de sentido, as palavras dividem-se em — *sinônimos* e *antônimos*.

Chamam-se **sinônimos** as palavras que têm a mesma ou quase a mesma significação. Ex.: *Negro, preto, escuro; cimo, cume, ponta.*

Antônimos são as de sentido contrário. Ex.: *Alto e baixo; tristeza e alegria.*

Quanto à semelhança de forma, as palavras são: *homônimos* e *parônimos*.

Chamam-se **homônimos** as semelhantes na pronúncia ou na escrita.

Os homônimos podem ser: *perfeitos* e *imperfeitos*.

Os IMPERFEITOS são *homófonos* e *homógrafos*.

Homófonos quando são iguais na pronúncia. Ex.: *Conserto e concêrto; graça e grassa.*

Homógrafos são os apenas iguais na escrita. Ex.: *Princípio* (subst.) e *princípio* (verbo); *dúvida* (subst.) e *duvida* (verbo).

Os homônimos PERFEITOS são, ao mesmo tempo, *homófonos* e *homógrafos*, isto é, iguais na pronúncia e na escrita. Ex.: *Turvo* (adj.) e *turvo* (verbo); *corte* (subst.) e *corte* (verbo); *lança* (subst.) e *lança* (verbo).

Parônimos são as palavras pouco diferentes entre si. Ex.: *Planto e pranto; relevar e revelar.*

Questionário:

1) Como se dividem as palavras quanto à semelhança de sentido? 2) Que são sinônimos? 3) E antônimos? 4) Dê exemplos de sinônimos. 5) Dê outros exemplos de antônimos. 6) Como se dividem as palavras quanto à semelhança de forma? 7) Que são homônimos? 8) E parônimos? 9) Como podem ser os homônimos? 10) Como se dividem os homônimos imperfeitos? 11) Que são homógrafos? 12) E homófonos? 13) Dê exemplos de parônimos. 14) Dê exemplos de homófonos. 15) Dê outros exemplos de homógrafos. 16) Dê exemplos de homófonos-homógrafos.

Exercícios gramaticais:

- 1) Dê *sinônimos* das seguintes palavras:
Branco, alegria, barulho, acabar, bonito, morros, medo, sossegado, princípio, apontar.
- 2) Dê os *antônimos* das seguintes palavras:
Moço, longe, nunca, fora, lembrar, afirmar, fraqueza, mentira,

- 3) Dos nomes que estão abaixo separe, em colunas diversas, os parônimos, os homófonos, os homógrafos e os homônimos perfeitos, explicando cada um dêles:

Coser — cozer	Tão — tom
Ruço — russo	Médico — medico
Canto — canto	Sítio — sítio
Sem — cem	Cassa — caça
Revelar — relevar	Livro — livro
Serra — serra	Esmurrar — esmirrar
Serra — cerra	Sede — sêde
Série — séria	Número — numero
Sessão — cessão	Diferir — deferir
Descrição — discricção	Acha — acha (de lenha)

Caboclo Mentiroso

Um riso aflorou aos lábios de todos. Possidônio não perdeu a vasa:

— História de papagaio falador muito melhor foi o que se passou comigo. Ia de viagem pelo sertão da Missão Velha, rumo do Cariri. Sol de derreter o juízo da gente! Avistei uma casinha debaixo duma oiticica, no pé de um serrote. Botei-me para lá. Risquei o cavalo no terreiro, espantando as galinhas. Não vi ninguém. Porta e janelas fechadas. Encostei o castanho e bati com o cabo do xiquerador na porta: «Ô de casa!» Uma voz fanhosa gritou: «Ô de fora! Que é que você quer?» Respondi: «Mande-me dar um côco de água, que vou de viagem e o sol está quente, por favor». A mesma voz berrou: «Xica! Xica!» e ouvi um assobio. Daí a pouco a porta se abriu e uma guariba dêste tamanho me trouxe o caneco com a água! Fiquei sarapantado. Eu nunca tinha visto macaco servindo de criado. Mergulhei os olhos dentro de casa e só vi um papagaio pendurando-se de cabeça para baixo no poleiro da gaiola, lá na porta da camarinha. Teria sido êle que me mandou dar água? Falei:

«Boa tarde, louro, muito obrigado!» E o bicho: «Não seja por isso, moço. Boa tarde. Boa viagem. Desculpe, mas eu e a Xica estamos sôzinhos em casa. A família está ausente».

Todos riram alto.

Gustavo Barroso.

VOCABULÁRIO

- AFLORAR, *v.* — Chegar à superfície.
- NÃO PERDER A VASA — Aproveitar a ocasião.
- MISSÃO VELHA, CARIRÍ — Localidades do Ceará.
- OITICICA, *subst.* — Grande árvore dos sertões do Brasil.
- SERROTE, *subst.* — Pequena serra.
- RISCAR O CAVALO — Parar o cavalo de repente com ruído.
- XIQUERADOR, *subst.* — Pequeno chicote com que se espantam os animais montados.
- FANHOSA, *adj.* — Com a voz saíndo pelo nariz.
- UM CÓCO DE ÁGUA — É comum, no interior do Brasil, tomar-se a água numa cuia de côco, em lugar de um copo.
- GUARIBA, *subst.* — Macaco.
- SARAPANTADO, *adj.* — Muito espantado.
- CAMARINHA, *subst.* — Quarto de dormir.

QUESTIONÁRIO

- 1) Que fêz o Possidônio? 2) Por onde ia êle? 3) Que encontrou? 4) Que fêz no terreiro? 5) Que gritou? 6) Que resposta obteve? 7) Que pediu o matuto? 8) Que ouviu dentro da casa? 9) Que viu logo a seguir? 10) Porque se admirou? 11) Olhando para dentro da casa, que viu êle? 12) Que pensou e disse, então, o Possidônio? 13) Que resposta ouviu? 14) Porque todos riram?

EXERCÍCIOS DE REDAÇÃO

- 1) Com palavras suas narre a história inventada pelo Possidônio.
- 2) Faça uma história em que se apontem as conseqüências desastrosas de uma mentira.

GRAMÁTICA

Classes de Palavras

Podem as palavras ser — *variáveis e invariáveis*.

VARIÁVEIS quando mudam a terminação para mostrar que

se alterou sua idéia principal. Ex.: *Lôbo, lôba. Cão, canito, canzarão. Tirar, tirou, tiraremos.*

INVARIÁVEIS são as que jamais alteram sua forma. Ex.: *Nunca, hoje, quando, com.*

Classes são os diferentes grupos em que as palavras se distribuem de acôrdo com as funções que exercem na frase.

As classes de palavras são dez: seis de *palavras variáveis* e quatro de *invariáveis*.

As classes de palavras VARIÁVEIS são: *substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome e verbo.*

As classes de palavras INVARIÁVEIS são: *advérbio, preposição, conjunção e interjeição.*

Questionário:

- 1) Que são palavras variáveis? 2) Dê exemplos. 3) Que são palavras invariáveis? 4) Dê exemplos. 5) Que são classes de palavras? 6) Quais são? 7) Quais são as classes de palavras variáveis? 8) E as de palavras invariáveis?

Exercícios gramaticais:

- 1) Ponha 1 sobre as palavras variáveis e 2 sobre as invariáveis:

Surgem novas estrélas imprevistas...
Inda outras mais despontam...
Mas, acima das últimas que avistas,
Há milhões e milhões que não se contam...

Baixa a fronte e medita:
— Como sendo tão grande na vaidade.
Diante desta abóbada infinita
É pequenina e fraca a humanidade!

Olavo Bilac

E em tórno do homem loquaz os menininhos pobres fazem um círculo inamovível de desejo e espanto.

Manuel Bandeira

Balõesinhos

Na feira livre do arrabaldezinho,
um homem loquaz apregoa balõesinhos de côr:
— «O melhor divertimento para as crianças!»

Em redor dêle há um ajuntamento de menininhos pobres
fitando com olhos muito redondos os grandes balõesinhos
muito redondos.

No entanto a feira burburinha.
Vão chegando as burguesinhas pobres,
e as crianças das burguesinhas ricas,
e as mulheres do povo e as lavadeiras da redondeza.

Nas bancas de peixe,
nas barraquinhas de cereais,
junto às cestas de hortaliças,
o tostão é regateado com cerimônia.

Os meninos pobres não vêem as ervilhas tenras,
os tomates vermelhos,
nem as frutas, nem nada.

Sente-se bem que para êles, ali na feira, os balõesinhos
de côr são a única mercadoria útil e verdadeiramente
indispensável.

O vendedor infatigável apregoa:
— «O melhor divertimento para as crianças!»

VOCABULÁRIO

LOQUAZ, <i>adj.</i> — Que fala muito.	arroz, trigo, milho, etc.
APREGOAR, <i>v.</i> — Anunciar fazendo pregão, isto é, gritando bem alto.	REGATEAR, <i>v.</i> — Discutir sôbre o preço para conseguir abatimento.
BURBURINHAR, <i>v.</i> — Fazer burburinho, grande confusão.	TENRO, <i>adj.</i> — Fresco, viçoso, mole.
BURGUESINHA, <i>subst.</i> — Moça da classe média.	INFATIGÁVEL, <i>adj.</i> — Que não se cansa.
CEREAIS, <i>subst.</i> — Gêneros alimentícios tais como feijão,	INAMOVIVEL, <i>adj.</i> — Que não pode ser movido.

QUESTIONÁRIO

- 1) Que fazia, na feira livre, o homem dos balõesinhos?
- 2) Que havia em redor dêle?
- 3) Como estavam as crianças?
- 4) Que havia em tórno?
- 5) Quem vinha chegando?
- 6) Que acontecia junto às barracas?
- 7) Que acontecia com os meninos pobres?
- 8) Que pensavam êles dos balões de côr?

EXERCÍCIOS DE REDAÇÃO

- 1) Descreva uma feira-livre.
- 2) Descreva o tipo de um vendedor ambulante seu conhecido.

GRAMÁTICA

Estudo da Classificação das Palavras

Substantivos

Substantivos são as palavras que designam os *sêres*.

Dá-se o nome de SER a tudo que existe na natureza.

Acontece, porém, que tal existência pode ser *real* ou *imaginária*. Assim — *Paulo, rio, lápis, ilha* são sêres de existência real, enquanto — *verdade, paixão, ternura* são sêres imaginários, apenas existem em nossa imaginação. Tôdas estas palavras são, portanto, **SUBSTANTIVOS**, visto como designam *sêres*. Conhecemos que a palavra é substantivo quando a podemos preceder das palavras — *o, a, os, as*.

Desta forma *pedra* é substantivo, porque podemos dizer — *a pedra*; *França* é substantivo, pois dizemos, igualmente, *a França*.

Os substantivos podem ser *concretos* e *abstratos*.

Concretos são os que representam sêres de existência real, isto é, que impressionam diretamente nossos sentidos. Ex.: *bola, árvore, cabra*.

Abstratos são os que designam sêres que apenas existem em nossa imaginação. Ex.: *esperança, fé, coragem*.

Podem, ainda, os substantivos ser *próprios* e *comuns*.

Substantivos comuns são os que se aplicam a todos os sêres semelhantes, ou de uma mesma classe. Ex.: *boi* — é **SUBSTANTIVO COMUM**, porque se aplica a todos os animais semelhantes, com as mesmas características de *boi*; *lago* é **SUBSTANTIVO COMUM**, porque designa sempre qualquer porção de água cercada de terra por todos os lados.

Substantivos próprios são os que designam apenas um ou vários sêres da mesma classe" Ex.: *Paulo, Brasil*.

Paulo é **SUBSTANTIVO PRÓPRIO** porque representa sômente um ou vários homens; *Brasil* é **SUBSTANTIVO PRÓPRIO** visto representar um dentre os diversos países.

Muitas vêzes o **SUBSTANTIVO PRÓPRIO** é representado por uma reunião de palavras. Ex.: *Antônio de Castro Alves; Estados Unidos da América do Norte*.

Neste caso temos uma *locução substantiva própria*.

São os substantivos, também, *simples* ou *compostos*.

Simples são os constituídos por uma única palavra: Ex.: *Comida, noz*.

Compostos são os substantivos formados de mais de uma palavra. Ex.: *Guarda-comidas, quebra-nozes, ponto-falso*.

Os substantivos ainda se chamam **coletivos**, quando, embora no singular, representam uma porção de sêres. Ex.: *povo* (uma porção de gente); *esquadra* (uma reunião de navios); *cardume* (uma porção de peixes).

Os substantivos ainda podem ser *primitivos* e *derivados*.

Primitivos — são os que não se formam de nenhuma outra palavra. Ex.: *pedra, flor, terra*, etc.

Derivados — são os que se formam de outras palavras: — Ex.: — *pedreiro, florista, terreno*, etc.

Questionário:

- 1) Que é substantivo? 2) Que é ser? 3) Como pode ser?
- 4) Como se sabe que a palavra é um substantivo? 5) Como se dividem os substantivos? 6) Que é substantivo abstrato? 7) É concreto? 8) Dê exemplos de concretos. 9) Dê, agora, de abstratos.
- 10) Que são substantivos comuns? 11) E próprios? 12) Dê exemplos de próprios. 13) Dê exemplos de comuns. 14) Que é locução substantiva própria? 15) Dê exemplos. 16) Que é substantivo simples? 17) É composto? 18) Dê exemplos de simples.
- 19) Dê, também, de compostos. 20) Que é substantivo coletivo? 21) Dê exemplos. 22) Que é substantivo primitivo? 23) É derivado? 24) Dê exemplos de um e de outro.

Exercícios gramaticais:

- 1) Faça uma relação de dez substantivos próprios e dez comuns; outra com dez abstratos e dez concretos; ainda outra com dez simples, dez compostos e dez coletivos.
- 2) Separe na lição — *Balõesinhos* — cinco substantivos primitivos e, de cada um dêles, forme diversos derivados.

— Agora é que está rompendo no Atêrro da Boa Vista. Indagorinha foi na matriz de São José.

Mário Sette.

Sábado de Aleluia de Outrora

No outro dia, porém, a tristeza era curta. Eu me lembrava logo dos judas. Apareciam sempre alguns pela minha rua, estraçalhados pelos moleques de uns «cortiços» da vizinhança. E gostava de assistir ao martírio simbólico dos malvados que, todos os anos, matavam numa cruz o doce Jesus, que era tão bom.

De rompante um foguete desgarrado, impaciente, espoucante. Meus ouvidos esperavam pelo resto. Não tardava. Outros foguetes, girândolas, sinos, repiques. Mais sinos ao longe. Diziam-me em casa da beleza que era a aleluia nas igrejas. Os altares ficando sem os velários roxos, os pombos voando pelas naves, os padres com vestimentas alegres, os cânticos das môças no côro, as ondas de incenso, a claridade do sol... E eu tomava parte nesse júbilo cristão: corria, gritava, rufava o tambor, soprava a corneta, dava ordens de comando, beliscava as amas, bolia com as primas, voltava a ser o «encapetado» da frase de minha Dindinha. Os trens apitavam de novo. Os bondes retomavam as campanhas. E o molecório, às voltas com os judas, a berrar:

Aleluia! Aleluia!
Carne no prato
Farinha na cuia...

Novos sinos, novos foguetes, novas músicas.
Meu avô, na sua cadeira de braços, com os seus olhos cegos, fumando o cachimbo, apurava o ouvido, reconhecia os repiques e afirmava:

VOCABULÁRIO

- SIMBÓLICO, *adj.* — Que simboliza, isto é, que representa, figurado.
- DE ROMPANTE, *loc. adv.* — De repente, sem se esperar.
- DESGARRADO, *adj.* — Aparecido antes do tempo, fugido de seu grupo, de seu rumo.
- IMPACIENTE, *adj.* — Sem paciência, sem calma para esperar.
- ESPOUCANTE, *adj.* — Que faz estrondo, que estoura.
- GIRÂNDOLA, *subst.* — Travessão ou roda com buracos, em cada um dos quais se coloca um foguete que sobe e estoura ao mesmo tempo que os demais. Conjunto de foguetes agrupados nesse travessão ou rôda.
- CORTIÇO, *subst.* — Grande estalagem.
- MARTÍRIO, *subst.* — Sofrimento, suplício, tormento.
- ALELUIA, *subst.* — Festa que, depois da Paixão de Cristo, se realiza nas igrejas, no sábado, para anunciar a Ressurreição de Jesus.
- NAVE, *subst.* — Espaço na igreja desde a entrada até o santuário, ou, então, o que fica entre as colunas que sustentam a abóbada.
- JÚBILO, *subst.* — Alegria, contentamento.
- ENCAPETADO, *adj.* — Endiabrado, travêso, traquinas. *Capeta* é como, no Norte do Brasil, se designa, muitas vezes, o diabo.
- MOLECÓRIO, *subst.* — Grande porção de moleques, de meninos vadios; molecada.

QUESTIONÁRIO

- 1) Que aparecia, antigamente, logo nas manhãs de sábado de Aleluia? 2) De que gostava eu, então? 3) Que ouvia de um instante para outro? 4) Que me diziam, em casa? 5) Como fica-

vam os altares? 6) Que mais havia nas igrejas? 7) Como tomava parte no romper da Aleluia? 8) Que voltava a ser? 9) Quem, assim, me apelidava? 10) Que de novo faziam os bondes?

GRAMÁTICA

Adjetivos

Adjetivo é a palavra que modifica o substantivo, exprimindo a aparência, o modo de ser, a qualidade. Ex.: Criança *loura*, papel *verde*, moda *francesa*, livro *grande*.

Dá-se ao adjetivo a denominação de **PÁTRIO** ou **GENTÍLICO** quando indica o lugar onde tem origem o ser representado pelo substantivo que êle modifica. Ex.: *Dança brasileira*, isto é, dança originária do Brasil; produto *norueguês*, que quer dizer produto vindo da Noruega.

Os adjetivos pátrios, na sua maioria, terminam em *ense*, como — *paraense*, *cearense*, *catarinense*, etc.; em *ês*: *português*, *francês*, *japonês*, etc.; em *ano*, como *sergipano*, *baiano*, *paraibano*.

Muitos, porém, têm formas irregulares.

Vejamos alguns destes:

Árabe — de Arábia.	Belga — de Bélgica.
Asiático — de Ásia.	Galego — de Galízia.
Austríaco — de Áustria.	Grego — de Grécia.
Bávaro — de Baviera.	Hindu — de Hindustão.
Hondurenho — de Honduras.	Flamengo — de Flandres.
Húngaro — de Hungria.	Fluminense — de Est. do Rio.
Judeu — de Judéa.	Nazareno — de Nazaré.
Londrino — de Londres.	Parmesão — de Parma.
Maltês — de Malta.	Persa — de Pérsia.
Marajoara — de Marajó.	Platino — de Rio da Prata.
Minhoto — de Minho.	Sérvio — de Sérvia.
Búlgaro — de Bulgária.	Sírio — de Síria.
Campineiro — de Campinas.	Sueco — de Suécia.
Chileno — de Chile.	Uruguaio — de Uruguai.
Egípcio — de Egito.	etc.

Questionário:

- 1) Que é adjetivo? 2) Dê exemplos de adjetivos. 3) Que são adjetivos pátrios? 4) Que outro nome têm? 5) Dê exemplos. 6) Como geralmente terminam os pátrios?

Exercícios gramaticais:

- 1) Separe, no trecho lido — Sábado de Aleluia de Outrora — doze adjetivos.
- 2) Dê os adjetivos pátrios derivados dos seguintes nomes de lugares:

Europa
Amazonas
Pernambuco
São Paulo
Minas Gerais
República Argentina
Peru
Alemanha
Rússia
Polónia
Suíça

China
Lisboa
Paraguai
Equador
Turquia
Armênia
Mato-Grosso
Santos
Suécia
Itália.

A Lenda do Urubu e do Sapo

Havia uma festa no céu e lá ia pela certa o urubu. Ao passar pela casa do sapo, perguntou-lhe, meio irônico, se não ia ao pagode celeste.

— Se não vou! Não tenho pensado noutra coisa esta semana, disse-lhe o finório.

— Cheu-cheu, crocitou o urubu, farejando-lhe a mentira e, enquanto ia lá dentro cumprimentar a comadre sapa e fazer festinha no afilhado, o sapo, matreiro, foi-lhe dizendo:

— Ora, compadre, como não posso andar de pressa, já vou indo.

E, dum pincho, meteu-se dentro da viola que o urubu trouxera e ficou quietinho.

Esse, daí a um nada, despediu-se da comadre, tomou da viola e lá se foi para a festança no céu.

Quando chegou lá, todos, gaiatamente, lhe perguntaram se o sapo também não viria à festa.

— Coitado do compadre, nem sei como se arranja para andar, que dirá voar. E o auditório desandou a rir.

Quando os convidados estavam à mesa, nos comes e bebes, salta o sapo do bôjo da viola e aparece na sala dizendo:

— Aqui estou, minha gente!

Foi uma admiração geral. Quê! o sapo por aquelas alturas!

Ou era mágica ou o mundo estava para acabar.

Divertiu-se a valer e, depois, aproveitando uma distração do público, meteu-se outra vez no bôjo da viola.

Quando se retirou, o urubu sentiu qualquer coisa dentro do instrumento e, já desconfiado, virou-o de bôca para baixo e lá se despencou o sapo, que, ao cair, se esborrachou lamentavelmente.

Eurico Santos

VOCABULÁRIO

IRÔNICO, *adj.* — Com zombaria, com pouco caso.

PAGODE, *subst.* — Festa.

CELESTE, *adj.* — Do céu.

CROCITAR, *v.* — Cantar o urubu.

FAREJAR, *v.* — Cheirar, presentir, desconfiar.

MATREIRO, *adj.* — Espertalhão.

PINCHO, *subst.* — Pulo, salto.

DAÍ A UM NADA, *loc. adv.* — Dentro de um instante, em pouco tempo.

GAIAMENTE, *adv.* — De

modo muito alegre, maliciosamente.

AUDITÓRIO, *subst.* — A assistência, o conjunto de ouvintes de qualquer cerimônia.

BÓJO, *subst.* — Alargamento ou saliência em forma curva convexa.

DESPENCAR, *v.* — Cair, precipitar-se.

LAMENTAVELMENTE, *adv.* — De maneira a causar pena, de modo a ser lastimado, a provocar dó.

QUESTIONÁRIO

- 1) Aonde ía o urubu?
- 2) Por onde passou antes?
- 3) Que perguntou ao sapo?
- 4) Que lhe respondeu éste?
- 5) Que fêz, então, o urubu?
- 6) E o sapo?
- 7) Como o sapo subiu ao céu?
- 8) Que, ali, perguntaram ao urubu?
- 9) Que disse éste?
- 10) Como apareceu o sapo?
- 11) Que pensaram, então?
- 12) Como quis voltar o sapo?
- 13) Que lhe sucedeu?

EXERCÍCIO DE REDAÇÃO

Com palavras suas desenvolva a lenda de — O urubu e o sapo.

GRAMÁTICA

Artigos

Artigos são palavras empregadas para individualizar os substantivos, ou de modo definido, ou de forma indeterminada ou indefinida.

No primeiro caso os artigos se chamam DEFINIDOS e são: *o, a, os, as*; no segundo caso dizem-se INDEFINIDOS e são *um, uma, uns, umas*.

Exemplos de artigos *definidos*: *O chefe, a vila, os bonecos.*

Exemplos de artigos *indefinidos*: *Um rapaz, uma senhora, umas lições.*

Numerais

Chamam-se **numerais** as palavras que dão idéia de número.
Ex.: Tenho *vinte* casas. É o *segundo* da fila.

O numeral pode ser *cardinal, ordinal, multiplicativo e fracionário*.

O numeral **CARDINAL** determina simplesmente o número.
São: *um, dois, três, quatro, . . . , dez, vinte, . . . , cem, duzentos, . . . , quarenta e três*, etc. Ex.: Ganhei *seis* livros; paguei *quinzentos* cruzeiros.

O numeral **ORDINAL** exprime o número em ordem. São: *primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto*, etc. Ex.: João é o *sexto* aluno da classe. — Serás o *vigésimo* candidato.

O numeral **MULTIPLICATIVO** exprime o número multiplicado. São: *duplo, triplo, quádruplo, quintuplo*, etc. Ex.: Recebeu *dupla* porção de balas.

O numeral **FRACIONÁRIO** representa o número dividido, fracionado. São: *meio, têrço, oitavo, décimo*, etc. Ex.: Tem a *décima* parte da renda. — Vendeu *meio* quilo de manteiga.

Questionário:

- 1) Que são artigos? 2) Como se dividem? 3) Quais os artigos definidos? 4) E os indefinidos? 5) Que são numerais? 6) Co-

mo se dividem? 7) Que são numerais cardinais? 8) E ordinais? 9) Dê exemplos de ordinais. 10) Que são numerais multiplicativos? 11) Dê exemplos dêles. 12) Que são numerais fracionários? 13) Dê exemplos.

Exercício gramatical:

- 1) Forme três frases, usando em cada uma três diversos numerais cardinais; outras três com numerais ordinais diferentes; mais três com numerais multiplicativos, e, finalmente, três com numerais fracionários.

A Festa da Educação Física

Em frente, um gramal vastíssimo. Rodeava-o uma ala de galhardetes, contentes no espaço, com o pitoresco dos tons enérgicos cantando vivo sôbre a harmoniosa surdina do verde das montanhas. Por todos os lados apinhava-se o povo. Voltando-me, divisei, ao longo do muro, duas linhas de estrado com cadeiras quase exclusivamente ocupadas por senhoras, fulgindo os vestuários, em violenta confusão de colorido. Algumas protegiam o olhar com a mão enluvada, com o leque, à altura da frente, contra a rutilação do dia num bloco de nuvens que crescia do céu. Acima do estrado, balançavam docemente e sussurravam bosquetes de bambu projetando franjas longuíssimas de sombra pelo campo de relva.

Algumas damas empunhavam binóculos. Na direção dos binóculos, distinguia-se um movimento alvejante. Eram os rapazes. «Aí vêm! disse-me meu pai, vão desfilar por diante da princesa». A princesa imperial, Regente nessa época, achava-se à direita em gracioso palanque de sarrafos.

Momentos depois adiantavam-se por mim os alunos do **Ateneu**. Cêrca de trezentos; produziam-me a impressão do inumerável. Todos de branco, apertados em larga cinta vermelha, com alças de ferro sôbre os quadris e na cabeça um pequeno gorro cingido por um cadarço de pontas livres. Ao ombro esquerdo traziam laços distintivos das turmas. Passavam a toque de clarim, sopelando os petrechos diversos dos exercícios. Primeira turma, os **halteres**; segunda, as **massas**; terceira, as **barras**.

Fechavam a marcha, desarmados, os que figurariam simplesmente nos exercícios gerais.

Depois de longa volta, a quatro de fundo, dispuseram-se em pelotões, invadiram o gramal, e, cadenciados pelo ritmo da banda de colegas, que os esperava no meio do campo, com a certeza de amestrada disciplina, produziram as manobras perfeitas de um exército, sob o comando do mais raro instrutor.

Raul Pompéia.

VOCABULÁRIO

GRAMAL, *subst.* — Terreno coberto de grama.

GALHARDETE, *subst.* — Bandeirinha usada para enfeitar ruas, ou edifícios, em ocasiões festivas.

PITORESCO, *adj.* — Brillhante, que merece ser pintado, vistoso.

SURDINA, *subst.* — Enfraquecimento do tom, suavidade.

APINHAR-SE, *v.* — Ajuntar-se, aglomerar-se.

DIVISAR, *v.* — Ver, distinguir.

SOPESAR, *v.* — Suspender com a mão, tomar o peso com a mão.

PETRECHOS, *subst.* — Aparelhos, instrumentos.

HALTERES, MASSAS, BARRAS, *subst.* — Instrumentos usados para exercícios de ginástica.

FULGIR, *v.* — Brilhar.

RUTILAÇÃO, *subst.* — Grande brilho, muita luminosidade.

SUSSURRAR, *v.* — Fazer som confuso e baixo, produzir leve rumor.

ALVEJANTE, *adj.* — Branco, claro.

SARRAFO, *subst.* — Ripa, tira de madeira.

INUMERÁVEL, *adj.* — Em quantidade imensa, muito numeroso, infinito.

CADENCIADO, *adj.* — Com movimentos certos e regulares; compassado.

RITMO, *subst.* — Continuação, com intervalos regulares, de sílabas acentuadas ou tons musicais; cadência.

AMESTRADA, *adj.* — Bem ensinada, adestrada.

QUESTIONÁRIO

- 1) Como se apresentava o gramal? 2) E as senhoras assistentes? 3) Onde se achava a princesa imperial? 4) A que ia ela assistir? 5) Como desfilaram os alunos? 6) Como produziram os exercícios?

EXERCÍCIOS DE REDAÇÃO

- 1) Descreva a última festa escolar de seu colégio.
2) Em carta com o tratamento na terceira pessoa do singular (*você*) convide um colega para uma festa em sua escola.

GRAMÁTICA

Pronomes

Pronomes são as palavras que se usam em lugar dos nomes.

Ex.: O rapaz ganhou o prêmio; *êle* foi o primeiro. Comprei o livro *que* pediste.

Nas frases dadas os pronomes *êle* e *que* foram empregados para evitar que se repetissem os nomes *rapaz* e *livro*.

Os pronomes podem ser: *personais*, *possessivos*, *demonstrativos*, *relativos*, *interrogativos* e *indefinidos*.

Pronomes pessoais são os que representam as pessoas gramaticais.

PESSOAS GRAMATICAIAS são as diferentes posições do indivíduo no ato de falar. As *personas gramaticais* são: 1ª) *a que fala*; 2ª) *a com quem se fala*; 3ª) *a de quem se fala*.

Os pronomes pessoais são: da primeira pessoa: *eu* para o SINGULAR e *nós* para o PLURAL; da segunda pessoa: *tu* para o SINGULAR e *vós* para o PLURAL; da terceira pessoa: *êle* ou *ela* para o SINGULAR e *êles* ou *elas* para o PLURAL.

Êstes são os *pronomes pessoais retos*. A *êles* correspondem *pronomes pessoais oblíquos* ou *variações pronominais*. São: do pronome EU: *me*, *mim*, *migo*; de NÓS: *nos*, *nosco*; de TU: *te*, *ti*, *ligo*; de VÓS: *vos*, *vosco*; de ÊLE ou ELA: *o*, *a*, *lhe*, *se*, *si*, *sigo*; de ÊLES ou ELAS: *os*, *as*, *lhes*, *se*, *si*, *sigo*.

As formas *migo*, *tigo*, *sigo*, *nosco*, *vosco* só se apresentam combinadas com a preposição COM: *comigo*, *contigo*, *consigo*, etc.

Com as pessoas gramaticais têm estreita relação os *possessivos*. Assim, à primeira pessoa do SINGULAR correspondem *meu* e suas variações; à segunda do SINGULAR correspondem *teu* e suas variações; à terceira do SINGULAR ou do PLURAL, *seu* e suas variações; à primeira do PLURAL, *nosso* e suas variações, e à segunda do PLURAL, *vosso* e suas variações. Ex.: *Tu* perdeste *teu* dinheiro? — Achamos *nosso* caderno. — *Ele* e *ela* compraram *seus* vestidos. — *Vós* amais *vosso* pais.

Dizem-se **pronomes de reverência** as formas — *Vossa Sêria*, *Vossa Excelência*, *Vossa Alteza*, *você*, etc. Querem o verbo na terceira pessoa.

Ex.: *Vossa Senhoria* não me deu atenção.

Os **pronomes possessivos** indicam os possuidores dos seres a que se referem. São: *meu*, *teu*, *seu*, *nosso*, *vosso*, *minha*, *tua*, *sua*, *nostra*, etc. Ex.: Procurei *meu* lápis, mas achei o *teu*. — *Vimos teus* irmãos e os *nosso*s.

Pronomes demonstrativos são os que mostram os lugares que ocupam os seres a que se referem. São: *isto*, *isso*, *aquilo*, *o*, *a*, *os*, *as*, *êste*, *êsse*, *aquêle*, etc. Ex.: *Êste* livro é útil. *Aquela* criança não teve *essa* nota.

O, *a*, *os*, *as*, são pronomes demonstrativos quando podem ser substituídos por: *isto*, *isso*, *aquilo*, *aquêle*, *aquela*, etc. Ex.: Conheci o irmão de Alberto, mas não conheci *o* de Alfredo, isto é, *aquêle* (irmão) de Alfredo. *O* que se afirma é verdade, isto é, *aquilo* que se afirma.

O, *a*, *os*, *as* quando *pronomes demonstrativos*, vêm, as mais das vezes, antes das palavras: *que* e *de*.

Pronomes relativos são os que lembram um nome antecedente. São: *que*; *quem*; *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*; *cujo*, *cuja*, *cujos*, *cujas*; *onde*; *quanto* (depois de *tudo*, *tanto*, *o*). Ex.: Falei com o mestre *que* chegou. — Vi a fazenda *onde* nasceste. — Disse tudo *quanto* soube.

Pronomes interrogativos são os que se empregam nas frases interrogativas sem antecedentes. São: *Que?* *Quem?* *Qual?* Ex.: *Que* aprendeste hoje? — *Quem* saiu? — *Qual* desejas?

Pronomes indefinidos são os que lembram os nomes de forma vaga, indefinida. São: *alguém, ninguém, outrem, tudo, nada, cada um, cada qual, quem quer, fulano, sicrano, a gente, beltrano, algo, algum, nenhum, todo, outro, certo, vários, muito, tanto*. Ex.: *Todos* já vieram. — *Nenhum* fez toda a prova, mas *muitos* tiraram boa nota. *Certas* frases são incompreensíveis. Tem *alguns* recursos.

Questionário:

1) Que são pronomes? 2) Como se dividem? 3) Que são pronomes pessoais? 4) Que são pessoas gramaticais? 5) Quais são elas? 6) Quais os pronomes da primeira pessoa? 7) Quais as variações de *eu*? 8) E de *nós*? 9) Quais os pronomes da segunda pessoa gramatical? 10) Quais as variações de *tu*? 11) E de *vós*? 12) Quais os pronomes pessoais da terceira pessoa gramatical? 13) Quais as variações pronominais de *êle* ou *ela*? 14) E de *êles* ou *elas*? 15) Quais os possessivos que têm relação com os pronomes de primeira pessoa? 16) Quais os que têm com os pronomes de segunda pessoa? 17) E com os da terceira pessoa? 18) Que são pronomes possessivos? 19) Quais são *êles*? 20) Dê exemplos. 21) Que são pronomes demonstrativos? 22) Quais são? 23) Quando *o, a, os, as* são pronomes demonstrativos? 24) Dê exemplos. 25) Que são pronomes relativos? 26) Quais são? 27) Dê exemplos. 28) Que são pronomes interrogativos? 29) Quais são? 30) Dê exemplos. 31) Que são pronomes indefinidos? 32) Quais são?

Exercícios gramaticais:

1) Analise todos os pronomes encontrados nas frases seguintes:

Êle aprendeu tudo quanto o mestre lhe ensinou.
 Que fizeste do livro que te emprestei?
 Ninguém viu o que nós fizemos com êste relógio.
 Não o vi no salão onde nos receberam.
 Aquilo não me parece digno de ti, mas de teu irmão.

Todos falavam ao mesmo tempo, pois cada um queria fazer valer sua opinião.

Alguém já comprou o prédio de cujo dono vos falei.
 Qual preferes? o lápis de João ou o meu?

2) Separe e analise dez pronomes diversos encontrados na lição
 — A Festa da Educação Física.

Modorra do Subúrbio

No céu azul sôbre o arrabalde sonolento,
O sol queimante, o sol do trópico fulgura.
Morna, de vez em quando, a carícia do vento
Bole nas fôlhas do arvoredado... O sol fulgura.
E pelas ruas do subúrbio sonolento
Dormem os cães entre o moscardo... O sol fulgura.

O casario tem grandes manchas vermelhas
No cinzento geral das ruas sossegadas.
E, por vêzes, do vão imprevisto das têlhas,
Sobem vozes de pombas brancas assustadas.
Nos modestos jardins há zumbidos de abelhas
E falsetes de cigarras desafinadas.

Nas ruas longas, vêm de janelas e portas
Gritos caseiros, vozes tímidas de chôro.
Cantam galos... No verde opulento das hortas
Alvejam roupas a secar no coradouro.
Entre os telheiros, as barrelas e águas mortas
Dormem nos tanques, onde o sol põe brilhos de ouro.

Súbito passa um trem de subúrbio, apitando.
O chão trepida. As pombas fogem... Barulhento,
O comboio sumiu-se... E elas voltam, em bando,
E ao sol do trópico o subúrbio sonolento
Continua pesadamente modorrando.

Ribeiro Couto

VOCABULÁRIO

MODÓRRA, *subst.* — Sono-
lência, prostração.

ARRABALDE, *subst.* — Su-
búrbio, lugar das proximida-
des de uma povoação ou ci-
dade.

SOL DO TRÓPICO — Sol
muito quente.

MOSCARDO, *subst.* — Mui-
ta mosca.

IMPREVISTO, *adj.* — Que
não se esperava, que não se
previu.

FALSETE, *subst.* — Voz es-
ganiçada, voz aguda e vio-
lenta.

OPULENTO, *adj.* — Rico.

ALVEJAR, *v.* — Branquejar,
mostrar-se branco.

BARRELA, *subst.* — Água de
lavagem de roupas.

TREPIDAR, *v.* — Tremer, va-
cilar, oscilar.

MODORRAR, *v.* — Estar em
sonolência.

QUESTIONÁRIO

1) Como se encontra o sol? 2) Que faz o vento? 3) E os
cães? 4) Como estão as casas? 5) Que fazem os pombos? 6) Que
há nos jardins? 7) Nas ruas? 8) Nas hortas? 9) Entre os telhei-
ros? 10) Que faz o trem? 11) E os pombos? 12) E o subúrbio?

EXERCÍCIOS DE REDAÇÃO

- 1) Com frases suas, passe para prosa a poesia — Modorra de Subúrbio.
- 2) Descreva a rua em que mora.
- 3) Descreva aspectos de seu bairro ou subúrbio.

GRAMÁTICA

Verbo

Verbo é a palavra que exprime *ação, estado ou fenômeno*.

São verbos que exprimem **AÇÃO**, por exemplo: *jantar* (eu janto, nós jantamos, tu jantará...); *trazer* (eu trago, vós trazeis, etc.); *punir* (eu puno, tu puniste, êle puniu); *amar, jogar, beber, dizer, conspirar*, etc.

São verbos que exprimem ESTADO: *ser* (eu sou, tu és, ele será, nós seremos, etc.); *estar* (estou, está... , estão, etc.).

São verbos que indicam FENÔMENOS: *chover, florir, etc.*

Os verbos podem ser *transitivos, intransitivos e de ligação*.

Transitivos são os verbos que precisam de palavras para lhes completar o sentido. Ex.: *Comprar* é um verbo transitivo, porque, quando dizemos — *compramos*, verificamos que o sentido ainda não está perfeito, falta um complemento: *compramos livros, comprei doces*.

COMPLEMENTO é como se chama a *palavra, expressão ou oração* que completa o sentido do verbo transitivo. Ex.: *Pedi água; preciso de saúde; sei que não vens; água, de saúde, que não vens, são, respectivamente, complementos dos verbos: pedir, precisar e saber*.

Intransitivos são os verbos que não precisam de palavras que lhes completem o sentido. Ex.: *O ladrão fugiu; caiu o pano; o homem sofre*. Nestas frases os verbos *fugiu, caiu e sofre* são *intransitivos*, porque já têm o sentido integral, não reclamam complementos.

Verbos de ligação são os que servem de ligação entre o sujeito e um termo que a êle se refere juntando-lhe determinado atributo. Ex.: *Paulo é bom. O menino está triste*.

Verbos auxiliares são os que auxiliam as conjugações dos outros. Os que mais se usam como auxiliares são: *ter, haver, ser e estar*. Ex.: *Tenho estudado muito; havíamos chegado cedo; o aluno foi castigado; os operários já estão trabalhando*.

Alguns verbos são, muitas vezes, tomados para servir de modelos às conjugações dos outros. São, então, chamados **VERBOS MODELOS** ou **PARADIGMAS**. Assim, os verbos *amar* ou *louvar, dever* ou *entender, partir* ou *aplaudir* servem comumente de *paradigmas* dos verbos que terminam, respectivamente, em *ar, er, ir*.

Os verbos que acompanham inteiramente a conjugação do seu verbo modelo, chamam-se *regulares* e os que diferem da conjugação do seu verbo modelo, são *irregulares*.

O verbo *chamar* é **REGULAR**, porque segue sempre a conjugação do seu paradigma — *louvar* ou *amar*.

O verbo *dizer* é **IRREGULAR**, porque não acompanha a conjugação de seu paradigma — *dever* ou *entender*.

Quando, na sua conjugação, o verbo usa duas ou mais raízes, é chamado — **anômalo**. Ex.: *ser* — *és, fui, serei; ir* — *vou, fôsse, irei*.

Há três conjugações verbais que se distinguem pela terminação do infinitivo presente. Os que têm este tempo terminado em *ar*, são da primeira conjugação; os que terminam em *er*, da segunda conjugação; os acabados em *ir*, da terceira conjugação.

O verbo *pôr* e seus compostos — *apor, antepor, compor, etc.*, incluem-se na segunda conjugação, visto como, no Português antigo, se dizia *poer*.

Questionário:

- 1) Que é verbo? 2) Dê exemplos de verbos que exprimem ação.
- 3) Exemplos de verbos que exprimem estado.
- 4) Que são verbos transitivos? 5) E intransitivos? 6) Que é complemento?
- 7) Dê exemplos de verbos transitivos.
- 8) Dê exemplos de intransitivos.
- 9) Que são verbos auxiliares? 10) Quais os principais auxiliares? 11) Dê exemplos.
- 12) Que são verbos paradigmas? 13) Quais os verbos geralmente usados como paradigmas? 14) Que são verbos regulares? 15) E irregulares? 16) Dê exemplos de verbos regulares.
- 17) Dê, agora, de irregulares.
- 18) Como se distinguem as conjugações em Português? 19) Quais são elas? 20) Que são verbos de ligação? 21) E anômalos? 22) Dê exemplos dos primeiros.
- 22) Dê-os agora dos segundos.

Exercícios gramaticais:

- 1) Na poesia — Modorra do Subúrbio — separe os verbos transitivos e intransitivos, regulares e irregulares.
- 2) Copie os verbos da mesma poesia, pondo, adiante de cada um, os números 1, 2, e 3, conforme êles sejam da primeira, da segunda, ou da terceira conjugação.

Manhã no Cortiço

O padeiro entrou na estalagem, com a sua grande cesta à cabeça e o seu banco de pau fechado debaixo do braço, e foi estacionar em meio do pátio, à espera dos fregueses, pousando a canastra sôbre o cavalete que êle armou prontamente. Em breve estava cercado por uma nuvem de gente. As crianças adulavam-no, e, à proporção que cada mulher ou cada homem recebia o pão, disparava para casa com êste abraçado contra o peito. Uma vaca, seguida por um bezerro amordaçado, ia tilintando tristemente o seu chocalho, de porta em porta, guiada por um homem carregado de vasilhame de fôlha.

O zunzum chegara ao seu apogeu. A fábrica de massas italianas, ali mesmo da vizinhança, começou a trabalhar, engrossando o barulho com seu arfar monótono de máquina a vapor. As corridas até a venda reproduziam-se, transformando-se num verminar constante de formigueiro assanhado. Agora, no lugar das bicas apinhavam-se latas de todos os feitios, sobressaindo as de querosene com um braço de madeira em cima; sentia-se o trapejar da água caindo na fôlha. Algumas lavadeiras enchiam já as suas tinas; outras estendiam nos coradoiros a roupa que ficara de mólho. Principiava o trabalho. Rompiam das gargantas os fados portugueses e as modinhas brasileiras. Um carroção de lixo entrou com grande barulho de rodas na pedra.

E, durante muito tempo, fêz-se um vaivém de mercadores. Apareceram os tabuleiros de carne fresca e outros de tripas e fatos de boi; só não vinham hortaliças,

porque havia muitas hortas no cortiço. Vieram os ruidosos mascates, com as suas latas de quinilharia, com as suas caixas de candieiros e objetos de vidro, e com o seu fornecimento de caçarolas e chocateiras de fôlha de Flandres. Cada vendedor tinha seu modo especial de apregoar, destacando-se o homem das sardinhas, com as cestas de peixe dependuradas, à moda de balança, de um pau que êle trazia ao ombro. Nada mais foi preciso do que o seu primeiro guincho estridente e gutural para surgir logo, como por encanto, uma enorme variedade de gatos, que vieram correndo acercar-se dêle com grande familiaridade, roçando-se-lhe nas pernas arregaçadas e miando suplicantemente.

Aluízio Azevedo

VOCABULÁRIO

ESTACIONAR, *v.* — Parar, deter-se.
 ADULAR, *v.* — Gabar em excesso mas por interêsse próprio.
 AMORDAÇADO, *adj.* — Que usa mordação.
 MORDAÇA, *subst.* — Aparelho que se coloca à bôca dos animais para não morder ou mamar.
 APOGEU, *subst.* — O mais alto grau, o ponto mais alto.
 MONÓTONO, *adj.* — De um só tom, enfadonho, aborre-

cido.
 VERMINAR, *v.* — Movimento de vermes, de insetos.
 APINHAR-SE, *v.* — Juntar-se, amontoar-se, aglomerar.
 TRAPEJAR, *v.* — Bater contra alguma coisa.
 FATO, *subst.* — Fressura, miudos de boi, porco, etc.
 ESTRIDENTE, *adj.* — De som forte e desagradável.
 GUTURAL, *adj.* — De som áspero, modificado pela garganta.

QUESTIONÁRIO

1) Quem primeiro entrou no cortiço? 2) Como se apresentava e que fêz, então? 3) Que, em pouco tempo, havia junto dêle?

- 4) Como vinha o leiteiro? 5) Que se dava com a fábrica de massas? 6) E com a venda? 7) Que sucedia junto às bicas? 8) Que faziam as lavadeiras? 9) Que entrou na estalagem, fazendo grande barulho? 10) Que outros vendedores vieram depois? 11) Que se notava em cada um deles? 12) Que aconteceu à entrada do peixeiro?

EXERCÍCIOS DE REDAÇÃO

- 1) Descreva o tipo de um vendedor ambulante seu conhecido.
- 2) Descreva o movimento de mercadores ambulantes que se observa, pela manhã, na rua ou no bairro em que mora.

GRAMÁTICA

Advérbios

Advérbio é a palavra invariável que modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio, exprimindo circunstâncias. Ex.: O mestre ensina *bem*. Esta madeira é *bastante* forte. O mestre ensina *muito* bem.

As palavras *bem*, *bastante* e *muito* são advérbios, porque modificam, respectivamente, o verbo *ensina*, o adjetivo *forte* e o advérbio *bem*.

Locuções adverbiais são duas ou mais palavras com valor de advérbio. Ex.: Fala o francês *pouco mais* ou *menos*. *Às vezes* sobe às mangueiras. Vive pelas ruas *ao Deus dará*.

Podem-se distribuir os advérbios por várias classes.

Assim temos:

ADVÉRBIOS DE LUGAR: *aqui, ali, ai, cá, lá, acolá, dentro, fora, perto, longe, aquém, além, algures, alhures, nenhures, acima, abaixo, atrás, adiante*, etc.

ADVÉRBIOS DE TEMPO: *hoje, amanhã, ontem, ante-onTEM, depois de amanhã, nunca, jamais, então, cedo, tarde, sempre, ora, já, antes, agora*, etc.

ADVÉRBIOS DE INTENSIDADE: *muito, pouco, assaz, bastante, quase, nada, tão, tanto, quão, quanto, mais, menos*, etc.

ADVÉRBIOS DE MODO: *bem, mal, assim*, e os derivados de adjetivos com a terminação *mente*: *regularmente, gostosamente, cruamente, folgadoamente, simplesmente*.

ADVÉRBIOS DE AFIRMAÇÃO: *sim* e, às vezes, *pois não, certamente*.

ADVÉRBIOS DE NEGAÇÃO: *não*, e, às vezes, *nunca, jamais*.

ADVÉRBIOS DE DÚVIDA: *talvez, porventura, por acaso, acaso, quiçá*.

Deve-se notar que várias partículas e locuções não se enquadram entre os advérbios, pois não exprimem circunstâncias.

Delas convém assinalar:

De exclusão: — *só, apenas, somente*, etc.

De inclusão: — *até, também, mesmo, inclusive*, etc.

De designação: — *eis*.

De retificação: — *aliás, ou melhor*, etc.

De afetividade: — *felizmente, infelizmente, ainda bem*, etc.

De realce: — *cá, lá, só, é que*, etc.

Questionário:

- 1) Que é advérbio? 2) Dê exemplos de frases com advérbios.
- 3) Que são locuções adverbiais? 4) Dê exemplos de locuções adverbiais. 5) Dê advérbios de tempo. 6) Cite advérbios de lugar.
- 7) Indique alguns advérbios de intensidade. 8) Que advérbios de modo conhece? 9) E de dúvida? 10) E de afirmação? 11) De negação? 12) Cite várias espécies de partículas modificadoras de frases.

Exercício gramatical:

Separe e classifique, conforme o estudo que acabou de fazer, todas as espécies de advérbios que encontrar na lição "Manhã no Cortiço".

Bravura e Generosidade de Tamandaré

Passam-se os tempos.

Muito lida em mar e terra êsse notável brasileiro que a Marinha abençoa e proclama.

Uma noite, quando o grito do Ipiranga festeja mais um aniversário, deixa êle a casa em busca de medicamentos para a espôsa enfôrma. A caminho, surpreende-o medonho temporal. Na praia de Santa Luzia escuta brados aflitos que vêm das bandas do mar. Aproxima-se. Atravessa, sob rígido aguaceiro, o escuro lamaçal da estrada. Em meio às trevas, avista, ao reluzir dos coriscos, debatendo-se nas ondas, frágil canoa tripulada por dois remadores negros. Lança-se ao mar enfurecido, guardando na cabeça, debaixo do chapéu encharcado, os remédios que comprara. A embarcação desaparece. Mas os dois pretos são trazidos à praia pelo braço possante do official.

Nisso, novos pedidos de socorro. Tinham virado, no vagalhão desmedido, os escalares de uma barca inglêsa e de um brigue nacional. Marques Lisboa entra num bote amarrado aos moirões do cais, rema com tôda a força em demanda dos naufragos, salva-os a todos com o mais vivo denôdo e sangue frio.

Ao outro dia, um amigo o felicita por tanta obra de caridade e tão prodigiosa ousadia. Ajunta aos seus louvores:

— Tens direito a um prêmio. Se to conferirem, aceitá-lo-ás?

Marques Lisboa, vivamente:

— Aceito.

— E qual o prêmio? Uma medalha? Dinheiro?
— Não. Nem medalha, muito menos dinheiro. A única recompensa que reclamo é a liberdade para os dois escravos.

E o seu desejo foi prontamente satisfeito.

Gastão Penalva

VOCABULARIO

JOAQUIM MARQUES LISBOA — *Marquês de Tamandaré*. Nasceu a 13 de dezembro de 1807, no Rio Grande do Sul; faleceu, a 29 de março de 1897, no Rio de Janeiro. Em 1823 assentou praça, como voluntário, na Marinha de Guerra, onde, com as maiores glórias, veio a alcançar o posto de almirante. Prestou ao Brasil os mais valiosos serviços, tomando parte saliente nas guerras — da Independência, na Bahia, e do Paraguai. Exerceu muitos e elevados cargos e recebeu condecorações e títulos nobres, não só do Brasil, como de outros países. Tamandaré é tido como figura de maior brilho na Marinha Nacional, que, em lembrança de seus feitos, celebra, na data de seu nascimento — o dia do marinheiro.

LIDAR, *v.* — Lutar, trabalhar.

PROCLAMAR, *v.* — Anunciar bem alto; afirmar com força.

PRAIA DE SANTA LUZIA — Praia da baía do Rio de Janeiro.

RÍGIDO, *adj.* — Rigoroso, forte, violento.

CORISCO, *subst.* — Raio.

FRÁGIL, *adj.* — Fraco, pouco resistente.

TRIPULAR, *v.* — Dirigir ou governar uma embarcação.

ENCHARCADO, *adj.* — Inteira-mente molhado.

POSSANTE, *adj.* — Bem forte, poderoso.

BRIGUE, *subst.* — Embarcação de dois mastros.

MOIRÃO, *subst.* — Estaca, vara grossa fixada verticalmente.

DENÓDO, *subst.* — Coragem, bravura.

FELICITAR, *v.* Cumprimentar, saudar.

CONFERIR, *v.* — Conceder, oferecer, dar.

QUESTIONÁRIO

- 1) Quem foi Tamandaré? 2) Como se comemora a data de seu nascimento? 3) Em que dia se passou o episódio que leu? 4) Que fôra, então, fazer Marques Lisboa? 5) Que aconteceu no caminho? 6) Onde se achava nessa ocasião? 7) Que ouvira, vindo do mar? 8) Como procedeu? 9) De volta à praia, que ouviu de novo? 10) Que acontecera? 11) Como conseguiu salvar os naufragos? 12) Que lhe perguntou o amigo, no dia imediato? 13) Que respondeu Tamandaré 14) Que prêmio reclamou?

EXERCÍCIOS DE REDAÇÃO

- 1) Com palavras suas, conforme o que leu, narre o episódio de "Bravura e generosidade de Tamandaré".
2) Em pequena carta a um colega, diga-lhe o que aprendeu da vida de Joaquim Marques Lisboa.

GRAMÁTICA

Preposições

Preposição é a palavra que liga duas outras estabelecendo entre elas uma relação. Ex.: Teatro *de* bonecos. Pão *com* manteiga. Distração *para* crianças.

As preposições podem ser: *preposições essenciais, preposições acidentais* ou *palavras prepositivas, locuções prepositivas*.

Preposições essenciais são as que apenas podem ser preposições. São 18, a saber: *a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás*.

Palavras prepositivas são palavras de outras categorias gramaticais empregadas como preposições. Ex.: Tossiu *durante* a noite. Todos saíram *salvo* José. Pode-se ver o espetáculo *mediante* vinte cruzeiros.

Locuções prepositivas são duas ou mais palavras fazendo as vezes de uma preposição. Ex.: *afim de, para com, junto a, ao*

lado de, perto de, em cima de, dentro de, por sobre, defronte de, por trás de, etc.

As preposições *a, de, em, per* apresentam-se, a cada passo, em combinação com os artigos *o, a, os, as*.

Encontramos então:

$a+o=ao$; $a+os=aos$;
 $de+o=do$; $de+a=da$; $de+os=dos$; $de+as=das$;
 $em+o=no$; $em+a=na$; $em+os=nos$; $em+as=nas$;
 $per+o=pelo$; $per+a=pela$; $per+os=pelos$; $per+as=pelas$.

São contrações da preposição *a* com os artigos *a* e *as*:

$\grave{a}=(a+a)$; $\grave{a}s=(a+as)$.
Ex.: Vou *\grave{a}* aula.

Questionário:

- 1) Que é preposição? 2) Dê exemplos de preposições. 3) Como podem ser as preposições? 4) Que são preposições essenciais? 5) Quais são elas? 6) Que são palavras prepositivas? 7) Dê exemplos. 10) Que resulta da preposição *a* com os artigos definidos? 11) Que combinações se obtêm da preposição *de* com os artigos definidos? 12) E da preposição *em* com os artigos definidos? 13) E da preposição *per* com os artigos definidos?

Exercício gramatical:

No trecho lido — Bravura e Generosidade de Tamandaré — passe um traço sob as preposições, dois sob as combinações e três sob as contrações.

A Carrocinha de Pão

Certa vez, vindo para o colégio, encontrei na ladeira, em frente à casa do professor, a carrocinha de pão que também fornecia a minha casa.

Entrei em conversa com o padeiro e ficou logo combinado que, na manhã seguinte, eu o esperaria no portão de casa e viria com êle, na boléia, até o colégio. O plano tinha diversas vantagens: primeiro, eu iria para o colégio de carro; depois, empregaria em balas e cocadas os tostões do bonde; finalmente, deixaria de fazer a pé a caminhada de tôda a rua D. Luisa e a fatigante subida das escadinhas...

E assim se fêz: o padeiro, que gostava de prosa, tomava-me na boléia ao seu lado, e eu, tôdas as manhãs, ia de sege para a escola, não sem grande demora, porque a carrocinha parava de porta em porta e dava mil voltas por diversas ruas, para atender à freguesia. Tudo, porém, era para mim divertimento e distração, que a fortuna não deixou durar muito.

Meu avô, que saía cedo para sua clínica, certa manhã me viu grimpado na boléia da carrocinha. Quando cheguei a casa houve um barulho de todos os diabos. Expliquei a coisa muito naturalmente, as minhas explicações não foram, porém, julgadas aceitáveis. Foi proibida a carrocinha de pão e tive de continuar a ir para o colégio na trivialidade do bonde e no cansaço das pernas.

Rodrigo Otávio

VOCABULÁRIO

BOLEIA, *subst.* — Lugar da carruagem onde se senta o guia, o cocheiro.

FATIGANTE, *adj.* — Que fadiga, cansativo.

SEGE, *subst.* — Carruagem antiga.

GRIMPADO, *adj.* — Trepado.

UM BARULHO DE TODOS

OS DIABOS — Uma grande agitação; forte repreensão

FORTUNA, *subst.* — Sorte, destino.

CLÍNICA, *subst.* — Prática da medicina; conjunto de doentes de que trata um médico.

TRIVIALIDADE, *subst.* — Coisa trivial; coisa comum, de todos os dias.

QUESTIONÁRIO

1) Que encontrei naquele dia, ao ir para o colégio? 2) Que combinei, então, com o padeiro? 3) Que vantagens me dava êsse plano? 4) Que fazia o padeiro todos os dias? 5) Como chegava eu à escola? 6) Porque demorava? 7) Como se descobriu minha proesa? 8) Que houve em casa? 9) Que fiz eu? 10) Que aconteceu depois?

EXERCÍCIOS DE REDAÇÃO

- 1) Descreva o trajeto que percorre, diariamente, de casa à escola.
- 2) Narre um episódio observado nas ruas, numa de suas idas à escola.

GRAMÁTICA

Conjunções

Conjunção é a palavra invariável que liga palavras e sentidos. Ex.: Paulo trabalha e estuda. Quero *que* venhas hoje. Penso, *logo*, existo. Chorava *enquanto* comia.

Locução conjuncional são duas ou mais palavras equivalentes a uma conjunção. Ex.: *Sempre que*, *ainda que*, *visto como*.

As conjunções podem ser, ainda, *coordenativas e subordinativas*.

As COORDENATIVAS ligam sentidos da mesma natureza e as SUBORDINATIVAS ligam sentidos dependentes de outros.

As coordenativas são:

ADITIVAS: *e, nem* (= e não).

ALTERNATIVAS ou DISJUNTIVAS: *ou, já, quer, nem* (repetidas).

ADVERSATIVAS: *mas, porém, todavia, entretanto*.

CONCLUSIVAS: *logo, pois, portanto*.

EXPLICATIVAS: *isto é, a saber, por exemplo*.

As subordinativas são:

CAUSAIS: *porque, porquanto, por isso que, etc.*

CONDICIONAIS: *se, sem que, contanto que, etc.*

FINAIS: *para que, afim de que, etc.*

CONCESSIVAS: *embora, conquanto, apesar de que, etc.*

TEMPORAIS: *quando, depois que, logo que, enquanto, etc.*

CONFORMATIVAS: *de modo que, de forma que, segundo, conforme, como, etc.*

COMPARATIVAS: *como, que, do que.*

INTEGRANTES: *que* (às vezes, *se, como*).

CONSECUTIVA: *que* (depois de *tão, tanto, tal*).

PROPORCIONAIS: *à proporção que, à medida que.*

Questionário:

- 1) Que é conjunção? 2) Que são locuções conjuncionais?
- 3) Dê exemplos. 4) Como se dividem as conjunções? 5) Que são conjunções coordenativas? 6) E subordinativas? 7) Dê as conjunções aditivas. 8) Dê as adversativas. 9) Quais as alternativas? 10) E as conclusivas? 11) Quais as explicativas? 12) Quais as causais? 13) Diga as concessivas. 14) Dê as condicionais. 15) Quais são as temporais? 16) Quais são as conformativas? 17) E as comparativas? 18) E as finais? 19) E as integrantes? 20) Quando *que* é conjunção consecutiva?

Exercício gramatical:

Analise as conjunções encontradas nos trechos seguintes:

Quando veio da Itália achava-se muito doente porque estranhara o clima europeu.

É vivo e inteligente, mas pouco aprende, logo, não é estudioso. Embora seja bom, nada fez para que tirasse o prêmio.

Se seguirmos por estrada tão pedregosa que retarda a viagem, certo chegaremos depois que a lua surja.

Ora ria, ora chorava, de modo que provocava a zombaria dos outros.

Júlio é mais forte do que um atleta e valente como um bravo. Disse que não irá hoje, visto como está muito ocupado.

QUESTIONÁRIO

- 1) Que fazia o touro? 2) Que sentiu a rã, ao vê-lo? 3) Que disse, então? 4) Que desejou? 5) Que fêz? 6) Que perguntou às outras? 7) Que lhe sucedeu, afinal? 8) Que acontece aos pobres cheios de tôla ambição? 9) Porquê?

EXERCÍCIOS DE REDAÇÃO

- 1) Narre com palavras suas a fábula de "A Rã e o Touro".
2) Conte, à semelhança do episódio da rã e do touro — um caso em que foi alguém punido por causa de tôla e desmedida inveja. Dê-lhe o título — *O Invejoso*.

GRAMÁTICA

Interjeições

Interjeição é a palavra invariável que exprime um sentimento repentino. Ex.: *Ai! ui! olá! bravo!*

LOCUÇÃO INTERJETIVA são duas ou mais palavras equivalentes a uma interjeição. Ex.: *Nossa Senhora! Ai Jesus! Virgem Maria!* etc.

Questionário:
1) Que é interjeição? 2) Dê exemplos. 3) Que é locução interjetiva? 4) Dê exemplos de locuções interjetivas.

Exercício gramatical:
Separe e classifique as interjeições encontradas abaixo.

Oh! quanta beleza há nesta paisagem!
Venceu o nosso esquadrão! Bravo! Viva!
Ui! pisaste-me o pé!
Como estás molhado! Nossa Senhora!
Cantou muito bem! Bis! Bis!
Ai Jesus! como êle está lindo!
Salve! nosso distinto diretor faz anos.
Ó meninos, aquietem-se. Silêncio!
Ah! é assim?

A Rã e o Touro

Pastava um touro enorme e forte, à beira d'água. Vendo-o tão grande, a rã, cheia de inveja e mágoa, Disse: «Por que razão hei de ser tão pequena, Que aos outros animais só faço nojo e pena? Vamos! quero ser grande! Incharei tanto, tanto, Que, imensa, causarei às outras rãs espanto!»

Pôs-se a comer e a inchar. E às rãs interrogava: «Já vos pareço um touro?» E inchava, inchava, inchava! Mas em vão! Tanto inchou que, num tremendo estouro, Rebentou e morreu, sem ficar como o touro.

Essa tôla ambição da rã que quer ser forte, Muitos homens conduz ao desespero e à morte. Gente pobre, invejando a gente que é mais rica, Quer como ela gastar e inda mais pobre fica: Gasta tudo que tem, o que não tem consome, E, por querer ter mais, vem a morrer de fome.

Olavo Bilac.

VOCABULÁRIO

INTERROGAR, *v.* — Perguntar.

AMBIÇÃO, *subst.* — Desejo

imenso, vontade incontida,
CONSUMIR, *v.* — Gastar,
destruir, enfraquecer.

O Professor Primário

O professor é um segundo pai e, não raro, succede que todo o trabalho da educação é exclusivamente obra sua.

Há pais que saem de manhã e só voltam à noite, cansados do trabalho. Por outro lado, muitas mães, devido também às profissões que exercem e lhes roubam o tempo, não podem cuidar, tanto quanto desejam, do preparo do coração de seus filhos.

Eis aí o professor primário substituindo êsses pais e essas mães, que, por sua vez, depositam nêle o mais sagrado dos penhores — «as suas esperanças, o seu esteio futuro, o herdeiro das suas virtudes, do seu bom nome e da sua bênção.»

Constituindo-se chefe de uma numerosa família no meio de seus filhos adotivos, sua missão não se limita, pois, a derramar sôbre as tenras inteligências os conhecimentos indispensáveis da vida: êle exerce, a um tempo, dois nobilíssimos sacerdócios — ensina e educa, isto é, forma espíritos e corações, baseando todo o seu ministério no amor, no desinterêsse, na abnegação, na virtude.

Bem vêdes, então, meus amigos, que o professor primário representa um grande benfeitor da humanidade, e tem direito a tôdas as considerações públicas.

Um dos cidadãos mais notáveis da França moderna, o sr. Thiers, era ministro de Estado, quando, em 1836, foi visitar Marselha, sua terra natal, sendo ali recebido com tôdas as homenagens a que tinha direito pela sua ilustração e virtudes cívicas.

No meio daquela multidão que cercava o notável estadista e historiador, um homem curvado pelos anos e trajado à moda antiga, com ar tímido e embaraçado, parecia querer aproximar-se de Thiers. Começavam a zombar do velho, quando, de repente, o ministro de Estado correu para êle, abraçando-o ternamente.

— Ó, meu caro sr. Petit!... Que prazer em abraçar-vos!... É verdade que me reconheceste?

— Senhor! Excelência!... balbuciou o ancião extremamente comovido.

— Como?!... Então é certo que já não vos lembrais do *pequeno Thiers*, que punistes algumas vêzes?... Pois é assim que deveis continuar a tratá-lo.

Em seguida, Thiers voltou-se para a multidão surpreendida e disse:

— Eis aqui, senhores, o meu primeiro mestre, aquê-le a quem devo uma grande parte do que sou!...

E foi assim, meus amigos, que o notável historiador da Revolução Francesa deu o mais solene e público testemunho da sua gratidão ao modesto professor que lhe ensinou a pegar na pena.

Hilário Ribeiro

VOCABULÁRIO

EXCLUSIVAMENTE, *adv.* —

Unicamente, apenas, sômente.

ESTEIO, *subst.* — Amparo, auxílio.

NOBILÍSSIMO, *adj.* — Muito nobre, muito digno, cheio de bons sentimentos.

SACERDÓCIO, *subst.* — Missão ou profissão honrosa.

MINISTÉRIO, *subst.* — Mister, cargo, profissão.

CIVICO, *adj.* — Patriótico.

PENHOR, *subst.* — Confiança; garantia.

ESTADISTA, *subst.* — Homem de elevada posição num Estado, grande político.

TÍMIDO, *adj.* — Receoso, acanhado.

EMBARAÇADO, *adj.* — Perturbado.

TERNAMENTE, *adj.* — Com ternura, carinhosamente, gentilmente.

ABNEGAÇÃO, *subst.* — Dedicção constante e desinteressada.

BENFEITOR, *subst.* — Aquêlê que faz o bem, o que pratica boas ações.

ILUSTRAÇÃO, *subst.* — Saber, conjunto de conhecimentos, cultura.

BALBUCIAR, *v.* — Falar com dificuldade, como as crianças; gaguejar.

ANCIÃO, *subst.* — Velho.

SOLENE, *adj.* — Nobre e majestoso; digno.

TESTEMUHO, *subst.* — Prova, confirmação.

GRATIDÃO, *subst.* — Agradecimento.

QUESTIONÁRIO

- 1) Que sucede a certos pais, quanto ao trato dos filhos? 2) E a certas mães? 3) Como são substituídos? 4) Como, então, procede o professor primário? 5) Porque tem êle direito a tôdas as considerações? 6) Quem foi Thiers? 7) Onde nasceu? 8) Que fêz em 1836? 9) Como foi recebido em Marselha? 10) Quem appareceu na multidão? 11) Como o tratou Thiers? 12) Que lhe disse? 13) Como falou o velho? 14) Que lhe respondeu o estadista? 15) Como o apresentou à multidão?

EXERCÍCIOS DE REDAÇÃO

- 1) Conte, com palavras suas, o episódio de — "Thiers e seu professor de primeiras letras".
2) Descreva o tipo de seu professor ou professôra.

GRAMÁTICA

Flexões dos Substantivos

Chamam-se **flexões** as variações de terminações que sofrem as palavras para indicar alterações na sua idéia principal.

Assim, a palavra *menino*, quando altera sua terminação em — *menina, meninos, menininho* — está sendo flexionada, e essas mudanças de terminações é que são as suas flexões.

As flexões de substantivos são: *gênero, número e grau.*

Gênero dos substantivos:

A flexão de **gênero** serve para indicar o sexo real ou imaginário dos seres.

Os gêneros são dois: *masculino e feminino.*

O **masculino** indica os homens e animais machos e o **feminino**, as mulheres e animais fêmeas. Assim, são do masculino: *Manuel, Rui, rapaz, cavalo, bode*; são femininos: *Dulce, Inês, mulher, égua, cabra.*

Os nomes de coisas podem ser do masculino ou do feminino: serão do masculino se lhes pusermos antes o artigo *o*: *o lapis, o café, o pó, o til*; e femininos aquêles a que se possa antepor o artigo *a*: *a fé, a mó, a razão, a viagem.*

Conhece-se o gênero dos substantivos por quatro modos:

- 1º) Pela significação: *rapaz, rapariga; frade, freira; carneiro, ovelha.*
2º) Pela mudança de terminação: *menino, menina; peru, perna; francês, francesa.*
3º) Pela anteposição do artigo *o* ou *a*: *o artista, a artista; o servente, a servente; o escolar, a escolar.*
4º) Pela junção da palavra *macho* ou *fêmea*: *onça macho, onça fêmea; tatu macho, tatu fêmea.*

Os substantivos cujo gênero se distingue pela significação, têm, naturalmente, formas diversas para o masculino e o feminino.

Dentre êles, notam-se:

Abade — abadessa.
Alcaide — alcaidessa.
Ator — atriz.

Barão — baronesa.
Bode — cabra.
Boi — vaca.

Cão — cadela.	Javali — javalina.
Carneiro — ovelha.	Melro — melroa.
Cavalheiro — dama.	Padrasto — madrastra.
Cavalo — égua.	Padrinho — madrinha.
Conde — condessa.	Pai — mãe.
Czar — czarina.	Pardal — pardoca, pardaloca.
Duque — duquesa.	Poeta — poetisa.
Embaixador — embaixatriz.	Prior — priorisa.
Frade — freira.	Profeta — profetisa.
Frei — sóror.	Rapaz — rapariga.
Galo — galinha.	Rei — rainha.
Genro — nora.	Réu — ré.
Grou — grua.	Sacerdote — sacerdotisa.
Herói — heroína.	Touro — vaca.
Homem — mulher.	Tabareu — tabaroca.
Monge — monja.	Veado — cervo.
	etc.

Quanto aos substantivos que mudam a terminação para indicar o feminino, temos a considerar algumas pequenas regras.

Os que terminam em *o*, mudam esta vogal em *a*. Ex.: *Pato, pata; negro, negra*.

Os que acabam em *l, r, u, e*, às vèzes, em *s*, acrescentam *a* para designar o feminino. Ex.: *Espanhol, espanhola; senhor, senhora; peru, perua; burguês, burguesa*.

Os terminados em *ão*, trocam êste ditongo em *ã, oa* ou *ona*. Ex.: *Irmão, irmã; leão, leoa; toleirão, toleirona*. O nome *sultão* faz no feminino *sultana*.

Chamam-se **comuns de dois gêneros** os que têm apenas uma forma para o masculino e o feminino e distinguem o gênero com a anteposição do artigo ou de um adjetivo.

Notam-se, entre êles: *ajudante, artista, colegial, concorrente, consorte, despachante, democrata, escolar, estudante, mártir, selvagem*, etc. Ex.: *o selvagem, a selvagem; um mártir, uma mártir; bom artista, boa artista*.

Denominam-se **epícenos** ou **promíscuos** os nomes de animais que indicam o gênero pela aposição das palavras *macho* e *fêmea*. Ex.: *jacaré macho, jacaré fêmea; tigre macho, tigre fêmea; anta macho, anta fêmea*.

Alguns nomes de pessoas são invariáveis, podendo aplicar-se a qualquer gênero.

Dizem-se **sôbrecomuns**. Ex.: *criança, conjuge, vítima, almoz* etc.

Questionário:

- 1) Que são flexões? 2) Quais são as flexões dos substantivos?
- 3) Que é gênero? 4) Quais são os gêneros? 5) Que exprime o masculino? 6) E o feminino? 7) Como se distingue o gênero dos nomes de coisas? 8) Por quantas formas se distingue o feminino dos substantivos? 9) Diga a primeira, com exemplos. 10) Dê a segunda, com exemplos. 11) Dê a terceira, com exemplos. 12) Dê a quarta, com exemplos. 13) Como fazem o feminino os substantivos terminados em *o*? 14) E os terminados em *l, r, u e s*? 15) Dê exemplos dessas formações. 16) Que são comuns de dois gêneros? 17) Que são epícenos? 18) Dê exemplos de epícenos. 19) Dê exemplos de comuns de dois gêneros. 20) Que são sôbrecomuns? 21) Dê exemplos.

Exercícios gramaticais:

- 1) Forme o feminino dos seguintes substantivos:

Homem, abade, parente, frade, gerente, autor, ator, cão, burro, paca, rouxinol, violonista, colegial, solteirão, patrão, compadre, herói, morcego, onvinte, urso, embaixador, réu, judeu, camponês, editor, general, sultão, cirurgião, javali, girafa.

- 2) Passe para o feminino as frases seguintes:

*O bode daquele rapaz pisou o pardal.
O cavalo do czar foi dado ao embaixador.
O cão do ator mordeu o poeta.
O conde levava um galo e um grou.
O barão foi um herói na luta com o javali.*

- 3) Escreva quatro epícenos, quatro sôbrecomuns e quatro comuns de dois gêneros.